

AUGUSTO SEVERO
CAMPO GRANDE
Rio Grande do Norte

monografia histórico-geográfica

Hugolino D'Oliveira

Campo Grande
Rio Grande do Norte
Monografia Histórico-Geográfica

Editor: Antonio Gentil de Souza
Natal/ RN
1994

Pesquisa: João Pegado de Oliveira Ramalho

Coordenação: João Bezerra de Medeiros Filho

Capa: Bureau Design

Catálogo na Fonte

Fundação José Augusto - Biblioteca Pública Câmara Cascudo

D'Oliveira, Hugolino

D418a Campo grande: Rio Grande do Norte / Hugolino
D'Oliveira; pesquisa de João Pegado de Oliveira Ramalho,
coordenação de João Bezerra de Medeiros Filho. - Natal;
Antônio Gentil de Souza, 1994.
88 p.

1. Campo grande (RN) - História. I. Oliveira,
João Pegado. II. Medeiros Filho, João Bezerra. III.
Título.

FJA/BPCC - 09/94

CDD. 981.32

Jose Oziel
Natal - RN
1^o - 10 - 2002

CAMPO GRANDE
Rio Grande do Norte
Monografia Histórico-Geográfica

100

100

100

DO EDITOR

Eu nasci ao pé da Serra do João do Vale

Assim tenho me apresentado, quando alguém quer saber de onde eu sou. Sempre falo isso com muito orgulho, pois adoro a cidade onde nasci. E muito mais nos dias de hoje, quando ela voltou a ter o seu nome original de Campo Grande para a alegria dos que ali nasceram e dos que ali ainda moram.

Na verdade, eu nunca consegui enxergar a cidade com outro nome. As minhas lembranças de menino, correndo para as bandas do Recreio ou disputando mergulho nas águas do açude do Morcego, sempre foram de campos grandes. Campos secos, na maior parte do ano, mas verdes, de rara beleza, quando chegava o inverno.

Saí de Campo Grande menino, fugindo de uma grande seca. Natal me adotou e me deu as condições para ser feliz. A esta cidade, minha eterna gratidão e a satisfação de morar numa das mais lindas cidades que conheço.

Campo Grande permaneceu na minha memória e na vontade de um dia poder homenagear o lugar que foi meu berço de nascimento. A oportunidade surgiu pelas mãos dos conterrâneos João Pegado de Oliveira Ramalho e Bráulio Melo, que me puseram em contato com os escritos de Hugolino D'Oliveira. O patrocínio e a publicação deste livro têm dois claros objetivos:

- 1) Proporcionar, às gerações mais novas, um farto material da história de Campo Grande;
- 2) Propiciar, aos campograndenses saudosos como eu, momentos de reencontro com seu passado.

Antonio Gentil de Souza

DO PESQUISADOR

Temos a grata satisfação de lhes apresentar o livro Campo Grande/ RN - Monografia Histórico-Geográfica, de autoria do guardião das mais sagradas relíquias da inteligência e sabedoria campograndense, Hugolino D'Oliveira, nascido em 12/07/1895 e falecido em 04/08/1955, que em vida foi notário público, pesquisador, historiador, memorialista e professor.

Seu trabalho monográfico sobre nossa província, depois de percorrer uma longa e penosa maratona de 54 anos (1940-1994), é que vem chegando ao público, sob a proteção da excelsa padroeira Sant'ana e o patrocínio do lojista Antonio Gentil de Souza.

Nele, está concentrada toda a história do município, desde seu nascedouro como Fazenda Campo Grande, em 1720; povoação de Campo Grande do Panema, em 1832; vila de Campo Grande, em 1858; vila de Triunpho, em 1870; vila de Augusto Severo, em 1903; elevado à categoria de cidade, em 1936, por projeto do deputado dr. Júlio Victor Pimenta Teófilo Régis, e novamente cidade e município de Campo Grande, em dezembro de 1991.

Ao emprendermos a tarefa de publicar este livro, fazêmo-lo imbuídos de um só objetivo: tirá-lo da fragilidade da tradição oral, para dar-se conhecimento geral a todos os campograndenses que desejam estudar a vida, a cultura, o homem, a terra, seu domínio, sua colonização, enfim, a história de todos nós!

Ficamos gratificados por termos contribuído para o desenvolvimento cultural de nosso povo.

A todos e a cada um, desejamos que encontrem, nesta seara, bons conhecimentos sobre a nossa história!

Campo Grande/ RN, em julho de 1994

João Pegado de Oliveira Ramalho

1

2

3

4

5

6

DO COORDENADOR

O presente trabalho não pretende ser uma obra definitiva sobre a cidade de Campo Grande. Até porque, logo nas primeiras leituras, será possível se perceber que a cidade ainda é tratada pelo seu antigo nome de Augusto Severo. A intenção foi manter a originalidade do texto produzido pelo escrivão Hugolino D'Oliveira com informações complementares ao Censo de 1940 e, mais tarde, resgatado por João Pegado de Oliveira Ramalho.

Com certeza, muita coisa mudou dos anos quarenta para os dias de hoje. E deve se constituir em um farto material de pesquisa para outros trabalhos. O objetivo deste, no entanto, é apenas ser uma fonte de estudos e preservação da história da origem de Campo Grande.

Lembramos, ainda, que o trabalho realizado por Hugolino D'Oliveira atendia a perguntas de um questionário. Aqui também foi preservada a mesma redação e a mesma sequência de respostas elaborada pelo escrivão.

Outro fato que merece registro é a volta do nome de Campo Grande ao município, através da lei municipal 155, de 6 de dezembro de 1991, atendendo à vontade do povo, que se manifestou neste sentido em plebiscito. O município passou 12 anos como Campo Grande, 33 como Triunfo e 88 como Augusto Severo.

Apesar da merecida homenagem ao estudioso da aviação, Augusto Severo, os moradores de Campo Grande não esqueceram o nome original da sua cidade. E, 121 anos depois, rebatizaram o município numa também justa homenagem a história de Campo Grande.

Salientamos que as fotos que ilustram esta monografia são de datas recentes.

João Bezerra de Medeiros Filho

O CENSO DE 1940

Através da Portaria nº 59, de 29 de abril de 1940, do sr. dr. Anfilóquio Câmara, então Delegado Regional do Serviço Nacional do Recenseamento no Estado do Rio Grande do Norte, fui, depois de concursado, nomeado para o cargo de Delegado Municipal daquele serviço em Augusto Severo-RN no ano de 1940. A referida portaria tinha o seguinte teor:

“Portaria nº 59, de 29 de abril de 1940.

O DELEGADO REGIONAL DO SERVIÇO NACIONAL DE RECENSEAMENTO no Rio Grande do Norte, devidamente autorizado pelo PRESIDENTE DA COMISSÃO CENSITÁRIA NACIONAL, resolve: admitir Bráulio Melo para exercer, em comissão, as funções de Delegado Municipal de Recenseamento em Augusto Severo, cabendo-lhe a remuneração mensal de 400\$000 (quatrocentos mil réis), a partir de 15 do corrente.

Natal 29 de abril de 1940.

Anfilóquio Câmara - Delegado Regional”.

Além da Delegacia Regional, foram criadas três Delegacias Seccionais, cujas sedes eram em Natal, Mossoró e Currais Novos e tiveram, como delegados, respectivamente, os senhores dr. Oto Brito Guerra, dr. José Idelfonso Emerenciano e monsenhor Paulo Herôncio de Melo.

A Delegacia deste município era subordinada à seccional de Mossoró, cujo delegado, acima referido, exerceu suas funções com dignidade, brilhantismo e absoluta capacidade de trabalho, tendo, no final do serviço, dirigido a seguinte Circular ao signatário:

“Mossoró, 25 de junho de 1941.

Circular nº 16.

Sr. Delegado Municipal do Recenseamento -
Augusto Severo

Encerrando os trabalhos desta Delegacia Seccional, quero consignar-vos os meus agradecimentos e aplausos pela maneira inteligente e criteriosa que destes provas na qualidade de Delegado do Recenseamento nesse município, facilitando o quanto possível o desempenho das funções que lhe foram atribuídas. Saudações Cordiais.

José Idelfonso Emereciano - Delegado Seccional".

Os trabalhos de coleta, foram feitos pelos seguintes Agentes Recenseadores: professor Gaudêncio Ribeiro da Silva, José Alves Guimarães, Eduardo Oliveira, Sebastião Jácome, Antonio Basílio de Brito, José Elói de Carvalho Filho, Elizeu Elói de Carvalho e Francisco Lima (08 Recenseadores).

Os Censos foram em número de sete, sendo: Demográfico, Agrícola, Industrial, Comércio, dos Serviços, dos Transportes e Predial.

De conformidade com o Censo Demográfico, foram recenseados no município 14.496 habitantes.

Naquela época, o município compreendia os distritos de Upanema e Paraú. Estes, posteriormente, foram transformados em municípios. A superfície do município de Augusto Severo era considerada em quinto lugar no Estado.

Ao final dos trabalhos, a Delegacia Especial do Recenseamento, sediada no Distrito Federal de então, enviou, a cada Delegacia Municipal, um Questionário, cujas respostas deveriam compreender a história do respectivo município. Como não dispunha de dados suficientes para proceder as respostas ali solicitadas, apelei para o ilustre e inteligente conterrâneo - Hugolino D'Oliveira, escrivão e tabelião que era na cidade de Caraúbas-RN, o qual, dispondo de dados e conhecimentos bastantes da história do nosso município, elaborou a Monografia que se vê em frente, cuja obra tornou-se digna de encômios e que fez jus a um prêmio por parte das autoridades censitárias.

Augusto Severo, 08 de setembro de 1984.

Bráulio Melo

SUMÁRIO

I - Devassamento do território	13
II - Correntes de povoamento - Procedência e Objetivo	19
III - Linhas gerais da evolução social	21
IV - Núcleos de organização e sua origem	25
V - Sede do município	35
VI - Aspecto e relevo do solo	37
VII - Hidrografia	41
VIII - Clima	47
IX - Riquezas naturais	49
X - Lavoura	51
XI - Criação	57
XII - Propriedade territorial	61
XIII - Indústria	63
XIV - Comércio	65
XV - Transporte e comunicação	67
XVI - Atividades diversas	69
XVII - Aspecto social	71
Outras informações	79
Fotos	81

I - DEVASSAMENTO DO TERRITÓRIO

1º) É tradição corrente, confirmada por velhos alfarrábios ainda existentes nos arquivos públicos e particulares, que a primeira penetração no município foi feita pelos portugueses, que procuravam terras devolutas para situarem suas fazendas de gados, se bem que, antes, já fosse o território ocupado por índios da tribo "Pêgas", que então, habitavam no alto sertão.

2º) Chamou-se de "Campo Grande", o primeiro local devassado; depois, "Triunfo" e hoje, - "Augusto Severo".

3º) Da penetração aludida, resultou povoamento, pois, anos depois, no começo do século XV, ali situou-se, com fazenda de gado, um português, de nome "Gondim", família ainda existente no município. Esse português transferiu, antes de 1751, a sua fazenda de gados a João Do Vale Bezerra, que, já em 25 de abril de 1739, recebia terras na zona de Mossoró, e que, em 19 de novembro de 1761, arrematou a antiga Serra Cipilhada, hoje "João Do Vale", em toda a sua extensão por 420\$000, que pagou em quatro prestações, sendo a primeira, de 100\$000, no fim do mês da data de arrematação; a segunda, de 160\$000, oito meses depois do vencimento da primeira e, finalmente, a terceira, depois de um ano do segundo pagamento. Essa Serra pertencia aos índios "Pêgas", que ali residiam, os quais, reduzidos, foram aldeados para São José de Mipibu e os seus bens postos em leilão a mando do Juiz Caldeira. A Serra tomou, então, o nome de seu primeiro possuidor - João Do Vale, e este, senhor de grande fortuna, ali desenvolveu a sua criação de gado, conservando a fazenda o primeiro nome de Campo Grande, para mais tarde erigir uma capela

com a invocação de Nossa Senhora Sant'ana de Upanema. Essa capela foi erigida em terreno doado por João do Vale Bezerra e sua mulher, dona Tereza de Jesus, para patrimônio, sendo o ato de doação datado de 15 de setembro de 1756 e constante de uma parte de terra no valor de 100\$000, ao lado esquerdo do rio Upanema.

A previsão para edificação da capela data de 17 de setembro de 1756 e a previsão para a bênção tem a mesma data acima.

O ato da bênção efetuou-se em 06 de agosto de 1766, sendo oficiante o Padre João Saraiva de Araújo, vigário de Assu. Mais tarde, em 13 de abril de 1787, o Padre José de Jesus, filho ou neto dos primeiros doadores, reformou a doação feita pelos seus antecessores, doando mais duzentas e cinquenta braças de terras, que ficou assim o patrimônio: 430 braças da capela para baixo e 120 braças da capela acima, com respectivos marcos fincados.

Com a edificação da capela, começou então a edificação de pequenas casinhas de taipa e barro cobertas de palhas, para mais tarde desenvolver-se o povoado que, em 1817, já era conhecido com o nome de povoado de Campo Grande; Em 1832, Distrito de Paz; e tornou-se independente como Igreja Paroquial de Sant'Ana de Campo Grande de Upanema, pela Lei nº 17, de 31 de outubro de 1837, que o desmembrou da freguesia do Assu. E, assim, progressivamente, surgiu o município, como veremos adiante em resposta a outros quesitos.

4º) Não existem tribos indígenas atualmente no município, mas existem vestígios de que elas ali existiram, tendo os seus aldeamentos na Serra Cipilhada e nas várzeas de Upanema, havendo, no município, uma Serra com a denominação de "Colônia", e que parece indicar moradia ou aldeamento de indígenas.

Na Serra Cipilhada, hoje "João do Vale", têm sido encontrados pedaços de barro, de fabricação indígena, como em outras partes do município têm sido encontrados machados, mão de pilão e outros objetos fabricados de pedras e atribuídos ao uso dos indígenas.

5º) É tradição escrita e falada de que data de 1760 a 1761 o desaparecimento da última tribo de indígenas que ali existiam, época essa em que o Juiz dr. Miguel Carlos Caldeira de Pina Castelo Branco a arrebanhou para a aldeia de Mipibu, hoje São José de Mipibu, mandando pôr em leilão os seus bens, conforme descrição feita no item 3º;

6º) Não se pode negar que o elemento negro muito contribuiu para o devassamento do município, se bem que indiretamente, pois, sem ele, talvez os portugueses não tivessem a ousadia de penetrar sertões adentro, por paragens completamente desconhecidas.

7º) Baseado na história falada, ouvida por antepassados que diziam ter conhecido uma mestiça, neta de um dos índios "Pêgas", que se orgulhava de descender, também, da linhagem do grande Antônio Felipe Camarão. Diz a tradição o seguinte: que, quando se dera a rebelião dos indígenas no século XV, existiam apenas algumas colônias portuguesas no litoral e ribeiras mais férteis. O governador da Capitania de Pernambuco viu-se forçado a expedir forças para os sertões, garantindo os portugueses contra massacres a que constantemente estavam sujeitos, e que, numa pequena embarcação, partiu de Pernambuco uma patrulha militar comandada por um Capitão, tendo como guia um índio domesticado. Aportando essa patrulha na embocadura do rio Assu, onde hoje é a grande cidade de Macau, seguiram a pé pelas margens do referido rio até a Colônia e dali, sem-

pre rio acima, no percurso de algumas léguas à margem esquerda do dito rio, encontraram um outro rio menor e o índio deu o nome de Caraú ao lugar e Paraú, ao rio.

Seguiu a patrulha rio acima até a confrontação do monte Areré, nas proximidades da Serra Cipilhada. Conhecendo o índio que estava próximo ao aldeamento de seus irmão, fez com que tomassem rumo do poente, cujo itinerário foi o mais cruel possível, dado o acidentado do terreno íngreme, seco e pedregoso. Dois dias depois, chegaram, ao anoitecer, à margem de um outro rio, o qual o índio-guia denominou de "Panema" ou "Upanema". Poucas braças após atravessarem o citado rio, além de sua margem esquerda, encontraram um pequeno alto campestre, que arrancou dos lábios do Capitão a seguinte frase: "Oh! que Campo Grande!!!" Eis aí o batismo ou origem do nome que, verdade ou lenda, ainda hoje se conta como um fato real.

No dia seguinte, depois do Capitão ter feito em seu diário as respectivas notas, tratou dos preparativos de sua viagem, mas o índio conhecendo que, seguindo rio abaixo, iam ter às varzeas de Upanema, onde tinha o aldeamento de seus irmãos, passou, deste modo, a não obedecer às ordens do capitão, que empregou todos os meios para força-lo a seguir o itinerário, sem, porém, nada conseguir. Diante de tamanha dificuldade, o Capitão fincou uma baliza de pedra tosca, com as iniciais C. G. (Campo Grande), como sinal de que ali andara um português e explorador, e tratou de voltar ao Assu pelo mesmo itinerário.

Anos depois, um português de nome "Gondim" situava-se com fazenda de gados grossos e miúdos no local, conservando a sua fazenda com o nome de Campo Grande. Quanto ao local da primitiva fazenda de "Gondim", há dúvidas se foi no local onde está situada a cidade, ou se além da mesma, rio acima, no lugar denominado "Ca-

cimbas". Ali ou acolá, o certo é que a fazenda Campo Grande teve princípio e foi fundada pelo português Gondim, que foi povoador de grande descendência familiar, e depois de mais de um século ainda se encontram imitadores seus, quer no esforço, quer no desenvolvimento do trabalho. Haja vista a tenacidade de Luiz Justino de Oliveira Gondim, há poucos anos falecido, de saudosa memória, que, dentro de pequeno lapso de tempo, fez da fazenda "Espírito Santo" o próspero povoado que hoje se denomina Paraú.

Tendo o português Gondim vendido, ao sesmeiro João do Vale Bezerra, a sua fazenda de gados, este, que residia na "Serra Cipilhada", para ali mudou-se, fixando residência e vivendo feliz com sua esposa e filhos.

Um incidente, porém, veio toldar a paz do seu lar: o falecimento de uma sua filha em abril de 1755.

Assu era sede do termo e freguesia. Distava 14 léguas da fazenda Campo Grande. João do Vale mandou sepultar em Assu o cadáver de sua filha. Estava em pleno e rigoroso inverno. O rio Paraú e seus afluentes transbordavam, preterindo a jornada dos condutores. Com dois dias de penosa viagem, alcançaram apenas o lugar onde hoje é a fazenda Maxixe, quatro léguas distante de Campo Grande. O cadáver da filha de João do Vale já se achava em adiantado estado de putrefação. Os condutores foram obrigados, pelas circunstâncias, a sepultarem no mato e regressarem à fazenda. João do Vale e sua mulher receberam a notícia com grande consternação e fizeram um voto de erigir uma Capela à Nossa Senhora Sant'Ana. Fizeram o voto e cumpriram.

A capela foi erigida, não no local onde sepultaram o cadáver de sua filha, mas, sim, nas proximidades de sua fazenda.

E assim nasceu o povoado. (ver a resposta ao item terceiro).



II - CORRENTES DE POVOAMENTO - PROCEDÊNCIA E OBJETIVO

8º) Os primeiros povoadores do município foram os portugueses. Quanto a época de sua entrada no município, diz a tradição que data da divisão da Capitania do Rio Grande do Norte em sesmarias, se antes alguns aventureiros já ali não estivessem situados, como às vezes acontecia.

9º) O agente ou causa determinante do povoamento inicial da sede do município foi a concessão de sesmarias, sendo seu povoador o português Gondim, que plantou a semente, situando a sua fazenda de gados grossos e miúdos e, depois, transferindo-a a João do Vale Bezerra. Este semeou o terreno, edificando a tradicional capelinha, em cujo derredor foram surgindo pequenas casinhas de taipa e telha, para, mais tarde, surgir o povoado e, depois, o município, conforme já ficou esclarecido em quesitos anteriores. Quanto aos demais distritos, podemos informar que todos tiveram início por situações de fazendas de gado, cujos proprietários doavam um pequeno quadro de terra a um santo, construía uma capelinha e, anos depois, surgia o povoado com boa feira semanal, pequenas casas de comércio e varejo etc.

Foi assim que, em princípio de 1869, o Padre Francisco Adelino de Brito Dantas, nascido em 1828, ordenado em 23 de maio de 1851 e falecido em 18 de agosto de 1893, encontrou o antigo Curral da Várzea, edificou uma capela para, depois, surgir a atual vila de Upanema. Luiz Justino de Oliveira Gondim, proprietário da fazenda Espírito Santo, no ano de 1913 também edificou uma capelinha em sua fazenda e, anos depois, surgia o povoado que hoje se denomina de Paraú.

O povoado de Triunfo, situado à margem direita do rio Paraú, até 1920, era uma simples fazenda de gados com a denominação de Tapera e, hoje, é um agrupamento de casas ao lado da capelinha, sob a invocação do Sagrado Coração de Jesus, com feira semanal e várias casas de negócio.

10º) A principal corrente de povoamento do município foi estrangeira, se não se quiser que seja nacional, pois, naquela época, os portugueses eram considerados nacionais, desde que o Brasil era uma simples colônia sob o jugo português. Portanto, nenhuma corrente, a não ser portuguesa, influenciou para o povoamento do município.

11º) Creio que as respostas dos quesitos anteriores já deixaram demonstradas qual a procedência e a causa do deslocamento e quais os objetivos que encaminharam os portugueses para o povoamento do município.

12º) As respostas que foram dadas aos quesitos anteriores prejudicaram, por sua vez, estes quesitos.

13º) . . .

14º) . . .

15º) . . .

III - LINHAS GERAIS DA EVOLUÇÃO SOCIAL

16ª) Na atual população brasileira do município, ainda sobrevivem, se bem que em diminuta escala, costumes, formas comuns de pensamento, de ação, de recurso técnicos etc. de seus antepassados.

17ª) D'entre os costumes, modas, práticas, usos etc. mais característicos.

18ª) Da população nacional do município, podemos citar alguns costumes trazidos pelos nossos antepassados para o Brasil no começo de sua colonização. Assim, vejamos: as construções de casas para moradia são, em sua maioria, térreas, tendo na frente calçamento de tijolos ou pedras, cobertas de telhas; outras, construídas de tijolos e barro; e algumas, de taipa e barro. Para alcovas e sala de jantar, são ainda usados móveis comuns e indispensáveis. Na cozinha, encontra-se o pote de barro para depósito d'água, a panela de barro para cozinhar, colheres de pau, pilão de madeira, o caco de barro para torramento de café, o couro de gado para servir de mesa de refeição e diversos outros costumes. Na alcova, raras são as camas, sendo mais comum, a rede de dormir feita de fio de algodão com punhos de cordões do mesmo fio. A mesa de madeira, o tamborete de madeira coberto de sola ou couro cru, os bancos de madeira ao lado da mesa de jantar são ainda usados pela população do município. Raras são as casas mobiliadas com cadeiras de luxo. Somente os mais potentados vão introduzindo, no município, objetos de luxo para o seu uso.

Não obstante o uso, o abuso que a maioria da população vem fazendo do automóvel e do caminhão para transportar, ainda se usa no município o carro de boi do

tempo colonial para transportar material de construção, víveres etc.

Sertanejos há que não esqueceram, ainda, os arreios de metal brusido (lustroso) com que enfeitam os animais de sua montaria; e o transporte de mercadorias nas costas de animais é também adotado.

A tradicional Festa de Sant'Ana, padroeira do município, realizada a 26 de julho, é rigorosamente celebrada com pompa litúrgica, aglomeração de gente do município e de outros vizinhos, misturando-se os atos do culto com folguedos, jogos públicos, fogos de artifícios, o célebre balão de papel, bailes etc. É a festa de maior realce na sede do município. Festeja-se, também, o Sagrado Coração de Jesus em junho; São Vicente, em julho; Santo Antônio, São João e São Pedro, em junho; Natal, em dezembro; Ano Novo, em janeiro. A festa de São João é comemorada como na época da colonização: cada família faz a sua fogueira na frente da casa e, em derredor da mesma, são realizados os compadrescos, batizados etc. Há queima de fogos de artifícios, balões e outros divertimentos. A lapinha e o presépio ainda são usados na noite de Natal.

Nas noites de Santo Antônio, São João e São Pedro, praticam-se adivinhações, jogos inocentes e outros passatempos.

Esses costumes, ainda existentes na população do município, foram herdados dos portugueses.

19º) Quanto às crenças antigas, aguardemos a resposta no quesito 132.

20º) Não tem havido acentuado movimento de retirada dos trabalhadores rurais do município, apenas nos anos calamitosos, alguns operários, por ordem econômica, retiraram-se do município, mudando-se para outras

idades e vilas para, tempo depois, regressarem a seus lares.

Na época em que o Acre e o Amazonas nadavam em dinheiro pelo elevado preço da borracha, para ali afluiu um considerável número de operários à cata de adquirir fortuna; uns voltaram e outros ali ficaram, morrendo sem ao menos poderem dar notícias a seus familiares.

21º) Não existem, no município, agrupamentos característicos, como bairros residenciais, zonas comerciais ou mocambos e concentrações de indivíduos de vida irregular.

22º) Quase que não se têm observado transformações sociais no município, nestes últimos 20 anos.

A população do município, em sua maioria, é de classe média, pouco tem se preocupado com esse ponto de vista, vivendo quase que exclusivamente preocupada com o trabalho assíduo e pesado para fazer frente à luta pela vida.

Os dirigentes do município, lutando com um exíguo orçamento, nada podem fazer pelo desenvolvimento social do município. As duas últimas administrações, a cargo dos prefeitos Pompeu Jácome e Luiz de França Tito Jácome, num esforço titânico, têm procurado dar incremento ao município, mas não obstante a melhor boa vontade, lutaram com as maiores dificuldades, diante do indiferentismo da maioria dos habitantes. Não obstante isso, a sede do município e os povoados tiveram as suas ruas em alinhamento e as frentes de suas casas revestidas, dando, aos visitantes, agradável impressão.

O atual prefeito, moço idealista, rebento de uma geração forte e sadia, muito vem se preocupando com o desenvolvimento social e econômico do município, e é de

se esperar que, dentro de pouco tempo, vejamos um município próspero e digno de figurar como um dos principais do Estado.

23º) Existem no município três povoados: Upanema, Paraú e Tapera. De todos, o primeiro é que tem mais possibilidade de um próspero desenvolvimento futuro, devido à fertilidade de seu solo e à grande quantidade de Carnaubeiras e oiticicas existentes ali. Os demais são apropriados para a indústria agro-pecuária.

Paraú, antigo Espírito Santo, tem sua sede situada à margem esquerda do rio que lhe empresta o nome. Tem agência de correio, criada em 1922, escolas primárias, agência de Rendas Estaduais e estação telefônica.

A sua capela foi erigida pelo saudoso Luiz Justino de Oliveira Gondim, sob a invocação do Divino Espírito Santo, no ano de 1913. Existem, na sede do povoado, diversas casas comerciais, feira em mercado construído há poucos anos. A sua população se dedica ao comércio, à pecuária e à agricultura.

Triunfo, ou Tapera, como era primitivamente, possui diversas casas comerciais, uma capela sob a invocação do Sagrado Coração de Jesus e feira semanal. Esse povoado é muito novo ainda e fica situado à margem direita do rio Paraú.

Além desses três povoados, tem ainda um aglomerado de casas à margem do açude "Morcego", contruído pela I.F.O.C.S. Houve, ali, uma escola primária, mantida pelo Governo Federal.

Essas casas foram construídas, em sua maioria, de taipa. Merece apenas a atenção a casa de residência do fiscal do açude, por ser solidamente construída, ampla e arejada.

VI - NÚCLEOS DE ORGANIZAÇÃO E SUA ORIGEM

24º) Conforme descrevemos no quesito terceiro, o município de que tratamos.

25º) Em 1817, já era conhecido como povoado de Campo Grande.

26º) Em 1832, Distrito de Paz. Igreja Paroquial de Sant'ana de Campo Grande de Upanema.

27º) Pela lei nº 17 de 31 de outubro de 1837, assinada pelo Presidente da Província, Manoel Ribeiro da Silva Lisboa, o "Parrudo".

A lei provincial nº 114, de 04 de setembro de 1858, elevou Campo Grande ao predicamento (graduação) de vila, sede do município. O projeto foi aprovado em terceira discussão a 30 de agosto daquele ano, e sancionado a 04 de setembro, pelo dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, Presidente da Província. Era o segundo projeto. Um ano antes, ou seja, a 31 de março de 1857, foi apresentado o primeiro projeto, havendo sérias discussões, prós e contras, na Assembléia Provincial, sendo, afinal, aprovado. Enviado ao Presidente da Província, a 20 de abril de 1857, este, Bernardo da Costa Dória, num gesto odioso e injustificável, vetou o projeto, escrevendo as suas razões de recusa, a 29 de abril de 1857, onde dizia textualmente: "desconheço inteiramente as vantagens que por ventura possam resultar de ser elevada, à categoria de vila, a povoação de Campo Grande. Entendo que a concessão de tais categorias a lugares pouco importantes, onde não há, em número suficiente, pessoas habilitadas para exercer os cargos públicos, é antes um mal que um bem".

A 27 de julho de 1858, mais de um ano depois, a Comissão de Constituição e Poderes da Assembléia Provincial, em parecer assinado pelos membros Padre Francisco de Paula Soares da Câmara e Antonio Basílio Ribeiro Dantas Júnior, respondia, indignada, à recusa do presidente.

Foi, assim, cheia de peripécias e aborrecimentos, a luta pela emancipação do município para os que a defendiam quando da apresentação do primeiro projeto. Vitoriosa a causa dos que por ela se bateram tão fortemente, foi, enfim, instalada a vila de Campo Grande, a 05 de julho de 1859, empossando-se sua Câmara Municipal composta dos seguinte membros: Joaquim Felício de Almeida Castro (presidente), Francisco Raimundo de Brito, Antonio Justino de Oliveira, Felix Antonio da Costa, Silvestre Marinho de Carvalho, Manoel Fernandes Pimenta e Leandro Bezerra Monteiro

Lutas políticas e despeitos ignorados extinguiram a vila e o município de Campo Grande, com a odienta Lei de 05 de março de 1868, reduzindo-a a simples povoação, que foi anexada ao território de Caraúbas, comarca de Mossoró. Essa lei, firmada pelo então Presidente da Província, dr. Gustavo Adolfo de Sá, foi recebida, pela maioria dos filhos da terra, como uma represália e como um ato injustificável e odiento. Sendo Presidente da Província, o dr. Silvestre Carneiro da Cunha restaurou o município pela Lei nº 613, de 30 de março de 1870, dando-lhe a denominação de "Triunfo", incorporando-o à comarca de Assu, sendo reinstalado em 07 de janeiro de 1871. O ato da reinstalação do município foi presidido pelo presidente da Câmara Municipal da vila de Caraúbas, Herculano Ferreira da Silva, que deferiu o juramento aos vereadores presentes, professor Pedro Antonio de Souza, tenente Manoel Martins Correia e Castro, José Alves de Carvalho, José Ferreira de Melo e Manoel Fernandes Pimenta.

Ao mesmo ato, deixaram de comparecer, sem causa justificada, os vereadores tenente Manoel Aleixo de Brito Dantas e João Gualberto da Silva. Foi secretário do Auto de Juramento dos vereadores, o sr. Benvenuto Joaquim da Silva.

A reinstalação do município regozijou a maioria de seus filhos, que, entusiasmados pela vitória alcançada, continuaram cheios de amor ao torrão, a trabalharem pela elevação do município à sede de comarca, o que veio a alcançar, 17 anos depois, com a Lei 992, de 26 de março de 1887. Nessa época, era Presidente da Província, o dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho (filho do 19º presidente).

Pelo decreto 146, de 13 de janeiro de 1880, a Comarca foi considerada de 1ª. Entrância pelo Governo Provisório, com Juiz Municipal e Promotor Público.

Somente a 20 de março de 1890, foi instalada a Comarca, sendo seu primeiro Juiz de Direito o dr. Manoel de Carvalho de Souza; Juiz Municipal, o dr. Aprígio Augusto Ferreira Chaves; e Promotor Público, o dr. José Guilherme de Souza Caldas. Foi também seu Juiz o dr. Joaquim Felício de Almeida Castro, conforme se vê no Decreto de 07 de dezembro de 1890. Na organização judiciária de Gurgel, seria Juiz do Triunfo o dr. Luiz Manoel Fernandes Sobrinho.

Na organização de Pedro Velho, não foi mantida a comarca que, suprimida em 1892, ficou o termo pertencendo à comarca de Apodi. Até o ano de 1922, era o município 3º distrito da comarca de Assu. A lei nº 529, de 23 de novembro de 1922, transferiu o direito de Augusto Severo para a comarca de Martins. Passando novamente, pelo Decreto nº 315, de 03 de Janeiro de 1927, para a comarca de Apodi. A sede da Comarca foi transferida de Apodi para a de Caraúbas (Decreto nº 154, de 24 de outubro de 1931).

O município conservou o nome de "Triunfo" até o ano de 1903, quando a Lei nº 197, de 28 de agosto desse ano, mudou mais uma vez a denominação do município e da vila para o de Augusto Severo, em honra à memória do notável norte-rio-grandense, morto gloriosamente em Paris, na explosão do "Pax", em 12 de maio de 1902. O projeto foi apresentado pelo deputado Joaquim José Correia, por lembrança e a pedido do deputado campograndense Luiz Pereira Tito Jácome, chefe político do município e um dos seus filhos ilustres. O projeto logrou aprovação do Congresso Legislativo do Estado, sem impugnação, mas alguns filhos da terra, teimosamente, se habituaram a só dizer: "Campo Grande".

O dr. Júlio Victor Teófilo Régis, também filho da terra, quando deputado, apresentou à Assembléia Legislativa Estadual, em 16 de novembro de 1936, um projeto elevando a vila de Augusto Severo a cidade. Esse projeto, levado a 1ª, 2ª. e 3ª. discussão, respectivamente, em datas de 17, 20 e 23 daquele mês e ano, foi, finalmente, aprovado em 31 de novembro de 1936. O Governador do Estado, monsenhor João da Mata Paiva, pela Lei nº 62, de 02 de dezembro de 1936, elevou assim, a cidade, a sede do município.

28º) O município se compõe de dois distritos: o da sede e o de Upanema. O primeiro, em quesitos anteriores, já foi suficientemente esclarecida a sua legislação. O segundo distrito, Upanema (Rua da Palha ou Conceição de Upanema, como primitivamente era conhecido), tem sua sede situada numa campina elevada, ao nordeste da sede do município.

Teve seu princípio em janeiro de 1867, com a criação de uma capela dedicada à Nossa Senhora da Conceição, sendo seu fundador o Padre Francisco Adelino de Brito Dantas.

É uma vila florescente, tendo boas casas de comércio, feira regular e um bom mercado público.

Existem dois cemitérios nas proximidades da vila. Um deles, o primitivo, está interditado.

A sua primeira escola primária data de 1874. Tem Agência Postal desde 1922 e Agência de Rendas Estaduais, criada há pouco tempo. A Lei nº 672, de 31 de outubro de 1927, criou ali um Tabelionato de Notas.

O território do distrito é composto de boas terras de cultura, com muito carnaubal, e os seus habitantes se dedicam à pecuária e à agricultura.

29º) O forum cível da sede do município foi criado a 14 de dezembro de 1860, pelo Presidente da Província, dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior. A sua primeira escola primária data de 1831, fundada pelo padre Victor Antonio de Freitas.

A Agência Postal foi criada a 23 de setembro de 1836.

O Telégrafo Nacional foi inaugurado em 22 de junho de 1917, no meio da maior alegria da população da cidade, havendo música, foguetes, discursos e, à noite, um animado baile.

Foi seu primeiro telegrafista o sr. Júlio Campos.

Não existem, no município, Coletorias Estadual e Federal.

Temos, no município, apenas uma Agência de Rendas Estaduais, criada há muito tempo, e o Fisco federal é, atualmente, subordinado à Coletoria Federal de Caraúbas, que foi instalada em 1º de agosto de 1924.

30º) As respostas dos quesitos 24 a 27 deixaram respondido este quesito.

31º) Conforme se verifica da resposta ao 3º quesito e outras, a freguesia foi criada pela Lei nº 17, de outubro de 1837, sendo seu primeiro vigário o padre Victor Anto-

nio de Freitas, que serviu de 1837 a 1839, quando faleceu, tendo sido substituído pelo padre Florêncio Gomes de Oliveira, que serviu de 1839 a 1840, quando o sucedeu Manoel Bezerra Cavalcante, primeiro vigário colado. Esse padre nasceu no dia 10 de fevereiro de 1814 na fazenda São José, distante seis quilômetros da sede do município de Caraúbas, então pertencente ao município de Apodi. Padre Manoel Bezerra ordenou-se em novembro de 1840. Empossou-se na freguesia em 04 de dezembro de 1840.

A freguesia muito devia ao paroquiato do padre Manoel Bezerra, dado o zelo, a dedicação e o amor que dedicava ao povo em geral. Prestou assinalados serviços, ampliando a matriz e desenvolvendo a vida religiosa da terra.

A freguesia foi criada sob a invocação de Nossa Senhora Sant'Ana de Campo Grande de Upanema.

32º) As associações políticas de mais evidências no município, foram as dos partidos "Conservador" e "Liberal". O primeiro, chefiado pela família Brito Guerra, e o último, pela família Jácome. A campanha abolicionista teve verdadeiros e exaltados adeptos, quer de um partido, quer de outro, destacando-se dentre os seus propagandistas o dr. Joaquim Felício de Almeida Castro, Luiz Pereira Tito Jácome, Felix Antonio da Costa, professor Manoel Basílio de Brito Guerra, pe. Manoel Bezerra Cavalcante e outros, tendo, assim, declarados livres todos os escravos do município em 25 de abril de 1887.

33º) A Proclamação da República foi recebida no município sem manifestação digna de referência, quer pró, quer contra o regime. O povo aderiu ao Governo Republicano, sem nenhuma hostilidade, unindo-se todos para a segurança da paz e a integridade da Pátria.

34º) O município de Campo Grande, hoje Augusto Severo, sempre esteve na vanguarda dos grandes ideais da Pátria.

O desembargador Felipe Nery de Brito Guerra, um dos filhos ilustres da terra, publicou na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, Volumes XX^{III} e XXV, pgs. 218 a 239, a "História Militar do Rio Grande do Norte", onde narra o fato de haver Simão Gomes de Brito, Capitão de Milícia de Campo Grande, recebido ordens superiores para prender o Coronel Cavalcante, implicado na revolução de 1817, e, apresentando a ordem de prisão ao seu amigo para que tomasse suas precauções, acrescentou: "Dê no que der, não o prenderei, porque sei que não cometeu crime". E, efetivamente, não tentou fazer a prisão. Entretanto, o Coronel Cavalcante, ou porque se julgasse inocente, ou por altivez de caráter, ou ainda, para evitar a responsabilidade do amigo, foi se entregar e sofreu os rigores daqueles horríveis cárceres, onde foram martirizados os patriotas de 17.

Pelo exposto, evidencia-se que o movimento republicano de 1817 repercutiu no município, havendo mesmo quem fizesse parte dele.

Na guerra contra o ditador Solano Lopes, o município enviou voluntariamente, onze dos seus filhos, dentre eles, destacamos: major Antonio Cornélio Barbosa Cordeiro, padre Amaro Theot Castor Brasil e seus irmão, Manoel Martins Correia, Antonio Martins Correia e José Lucas Barbosa, que dali voltaram promovidos, e Francisco Justiniano de Melo, falecido em 1º de abril de 1941, com a avançada idade de 96 anos, condecorado com as cicatrizes gloriosas dos ferimentos que recebera nos lances épicos de Curupaity, Lamas Valentinas e outros campos de batalhas.

O dr. Epaminondas Jácome, outro filho ilustre do mu-

nicípio, primeiro governador do Acre, teve brilhante atuação na campanha pelo grande brasileiro Plácido de Castro, quando, na revolução, conquistaram o grande território e empreenderam a colonização da Amazônia.

Um outro fato histórico regional que repercutiu no município e no Estado, foi a sedição de João do Vale, que teve o seu epílogo no ano de 1899, tendo como chefe, o fanático Joaquim Ramalho do Nascimento, falecido no sítio Malhada Vermelha, deste município, a 26 de março de 1925, picado por uma cobra cascavel. Esse fato foi minuciosamente narrado pela pena brilhante do ilustre historiógrafo, dr. Luiz da Câmara Cascudo, publicado no Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, edição de 09 de fevereiro de 1941 e transcrito na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, Volumes XXXV a XXXV, páginas 45 a 63. Acho assim desnecessário descrevê-lo, para não deslustrar a narrativa feita por aquele cronista.

35º) O primeiro Presidente da Câmara Municipal foi o dr. Joaquim Felício de Almeida Castro, que tomou posse com os vereadores Francisco Raimundo de Brito, Antonio Justino de Oliveira, Felix Antonio da Costa, Silvestre Marinho de Carvalho, Manoel Fernandes Pimenta e Leandro Bezerra Monteiro, em 05 de julho de 1859, conforme já ficou descrito em resposta nos quesitos 24 e 27.

36º) Não posso precisar a data exata de quando se realizou a primeira eleição no município; no entanto, pela data de posse de seu presidente, é de se prever que ela se realizou em 1859.

37º) Comemoram-se anualmente, no município e seus distritos, os seguintes fatos históricos: Independência do Brasil, Proclamação da República, Descobrimento do Brasil, Martírio de Frei Miguelinho, Festa das Árvo-

res, Dia da Bandeira e outros.

Quanto aos festejos tradicionais, concernentes a crenças religiosas, veja a resposta dos quesitos 17 e 18, na parte final.

38º) As principais festas históricas de cada distrito e sua significação já constam das respostas dos quesitos anteriores.

39º) A estrada de rodagem, ligando a sede do município à cidade de Mossoró, foi inaugurada no dia 07 de setembro de 1918 com a chegada do primeiro automóvel. Esse veículo, de construção da Fábrica Ford, era de propriedade do Coronel Cunha da Mota, e conduzia o seu proprietário e o Coronel Avelino Cunha, dois esteios fortes desse empreendimento. Foi um dia de muito regozijo para a população do município, juntando-se a comemoração da grande data nacional às festividades do acontecimento.

À noite, em casa do Coronel Luiz Florêncio Jácome, então chefe local, houve um animado baile, oferecido aos itinerantes. A nova via de comunicação tomou o nome de 7 de setembro. Além dos nomes que falei acima, muito se esforçaram pela realização deste melhoramento: os coronéis Luiz Florêncio Jácome, Pompeu Jácome e Manoel Deoclécio Cunha.

Os jornais do estado, que circulavam na época, deram minuciosas notícias das festividades realizadas neste dia.

Outro fato realizado na sede do município, com alegria da população, foi a inauguração do atual matadouro público, no dia 16 de março de 1918, pelo administrador Tenente Ajax.

40º) Não existe feriado municipal.

41^o) As principais realizações dos Poderes Públicos, realizadas no município no último decênio, têm sido criações de escolas rudimentares e isoladas, em diversos pontos; construções de estradas de rodagens, ligando a sede às localidades vizinhas e, ultimamente, a construção de um jardim público, na principal praça da cidade, que será inaugurada brevemente.

V - SEDE DO MUNICÍPIO

42ª) A cidade, sede do município, está situada à margem esquerda do rio Upanema, em ponto elevado, solo mais ou menos plano, revestido de pedras miúdas, de cor embranquiçada. É edificada em terreno do patrimônio de Nossa Senhora Sant'Ana, sesmaria denominada "Sant'Ana". Dista, da Capital do Estado, 384 quilômetros; da cidade do Assu, 84 quilômetros; da cidade de Mossoró, 108 quilômetros; da cidade de Apodi, 84 quilômetros; da cidade de Caraúbas, 42 quilômetros; da cidade de Caicó, 108 quilômetros; da cidade de Jucurutu, 60 quilômetros; da cidade de Patu, 60 quilômetros; e da vila de Upanema, 36 quilômetros.

A cidade conserva um aspecto antigo, com as suas casas de aparência agradável por terem sido, ultimamente, pintadas. Possui onze ruas principais, quatro praças e algumas travessas. A principal praça da cidade é na frente da matriz, onde fica localizado o jardim público, ora em construção.

O cemitério foi iniciativa do Conselheiro Gonzaga, figura saliente, filho do município. Teve início em agosto de 1861 e foi terminado em fevereiro de 1862. No cemitério, existe uma capela medindo 200 palmos de comprimento por 154 de largura. Diversos particulares custearam as despesas para a sua construção.

A feira funciona em prédio de propriedade do município, tendo sido construída mediante contrato com o Coronel Martins Vêras (Comandante Vêras, como era conhecido).

A Intendência Municipal é própria e foi adquirida com sobras orçamentárias, em 1879, pela verba "Socorros Públicos".

O Grupo Escolar "Tito Jácome" foi constituído em 1918, criado por Decreto, sob nº 92, de 03 de abril de 1919, e inaugurado a 24 de fevereiro de 1920.

A Igreja Matriz é um belo e espaçoso templo, edificado no centro da cidade, e mede 44 metros de comprimento por 20 de largura. Ultimamente, tem passado por diversas reformas. Contém um altar-mor e dois laterais, duas torres, dois corredores e um patamar medindo onze metros. Em sua frente se vê o Cruzeiro, construído há longos anos pela família Vêras, isto é, a sua custa. Dizem ser a maior igreja do Estado.

Existe uma bem montada farmácia, um hotel, um estabelecimento de crédito e diversas casas comerciais. Nunca se registrou uma falência fraudulenta, e os comerciantes gozam de bom conceito nas praças do país.

43º) A cidade não possui plano urbanístico, mas as suas ruas são bem alinhadas e, na administração atual, o prefeito tem se esforçado bastante pelo alinhamento e embelezamento das ruas, empregando, energicamente, os meios precisos para esse fim.

44º) São os seguintes os principais edifícios existentes na cidade: a Igreja Matriz, a Prefeitura Municipal, o Mercado Público, o Grupo Escolar "Tito Jácome", a Cooperativa, o Açougue Público, o sobrado de propriedade da família do Cel. Tito Jácome e os prédios de propriedades dos herdeiros dos saudosos chefes - Coronéis Luiz Florêncio Jácome e Joaquim Apolinário de Medeiros, que foram as residências dos mesmos.

45º) Não existem obras de arte, nem na sede e nem nas vilas e povoados.

VI - ASPECTOS E RELEVO DO SOLO

46º) Existem tipos predominantes de vegetação no município, as que cobrem todo o território que não foi ainda cultivado, não se encontrando, porém, mata virgem propriamente dita, pela sua pequena densidade de altura. Apenas nas serras do município, mui especialmente na do João do Vale, existem algumas árvores que prendem a atenção, pela sua altura e densidade, sendo mais comum a vegetação rasteira e capoeira. Numa parte do município, que se divide com Mossoró, existe caatinga toda coberta de vegetação rasteira.

Nas várzeas de Upanema, predomina a carnaubeira, d'onde provém, anualmente, uma verdadeira fonte de riqueza na extração da cera. Os tipos predominantes da vegetação são os seguintes: na zona dos tabuleiros, o mufumbo, a jurema, a aroeira, o pereiro, o cumaru, o angico, e outros; nas serras, cumaru, maniçoba, umburana, pau-branco, mulungu, marizeiro, juazeiro etc., sendo que essas mesmas árvores são encontradas nas caatingas e nos baixios, onde, também, se encontra a oiticica, o trapiazeiro, a tamarineira e a quixabeira.

Na vegetação rasteira, além das já citadas, encontramos a unha-de-gato, bugi, cipó de vaqueiro, caatingueira, jucá, catanduba, marmeleiro, genipapo e uma infinidade de outras.

Na família dos cactos, existem, no município, o mandacaru, o cardeiro, o xique-xique, a coroa-de-frade e a milagrosa macambira que, além de ser uma excelente forragem para os rebanhos, dela também é extraída uma farinha (massa), que serve de alimento à população pobre nos anos em que somos assolados pela seca.

47º) A superfície do município compreende uma área

de, aproximadamente, 3.300 quilômetros quadrados, calculando-se uma extensão de 60 quilômetros de E. a O. e 55 quilômetros de N. a S. O seu terreno é um pouco acidentado.

Não dispomos de dados reais para declararmos qual a proporção de terras acidentadas em relação à área total do município; todavia, presume-se em um quinto de sua área.

48º) O pico predominante do município é o Areré, formado quase de uma só pedra colossal, distando quatro léguas da sede. De seu cimo, descortina-se uma vista agradável, presenciando-se o mais lindo panorama. A sua altitude aproxima-se aos 600 metros de altura. Próximo também está o Apipucos, com uma altura de, aproximadamente, 530 metros. Vindo em seguida, o pico do Cuó, com seus 428 metros de altura, este composto de barro e pedras, situado na ponta oriental da serra do mesmo nome. Dista nove quilômetros da sede, a sudeste, formando um boqueirão que o separa da serra que lhe empresta o nome. Por ele passa a estrada que liga a cidade à Serra do João do Vale. Esse pico tem uma curiosidade em sua formação: imita perfeitamente um "cuscus". Uma outra curiosidade natural é a "Laje da Pedra Branca", distante seis quilômetros ao nordeste da cidade. No seu cimo, encontra-se um tanque natural, que conserva água por muitos meses. A oeste da cidade, distando também seis quilômetros, quase na barra do Gado Bravo e do Adquinhão, que forma o rio Upanema, encontra-se a Cachoeira de José Gabriel, com 12 metros de altura, e que tem o nome de seu antigo proprietário. É uma das curiosidades naturais do município.

Temos ainda, no município, diversos serrotes de menos importância, mas devemos citá-los pelos nomes, para melhor complemento desta Monografia. São eles:

Bom-Sucesso (onde se encontra pintada, em tinta archeada, a figura de uma pessoa apontando para um "quadro", também pintado da mesma tinta), Lanchinha, Pedra Branca, Pedra-Furada, Gavião, Malassombrado, São Paulo, Tanque, Onça Chata, Ramalhetes, Tigre, Curralinho, Lancha, Junco, Apipucos, Cabras, Brancos, Angicos, Cachoeirinha, Serrotões, Lajedo do Carcará, Serrote do Teotônio, Serrote Grande, Cabeço do Meio, Ameixa Gargantilha, Pedra Lisa, Várzea, Preto, Lajedo da Onça, Casinhas, Morcego e uma infinidade de outros

49º) A principal montanha do município é a Serra do João do Vale, antiga Serra Cipilhada, com três léguas de comprimento por uma de largura na chã. Essa serra foi a moradia dos índios "Pêgas", e dela, já nos ocupamos na resposta do 3º quesito. Esta, como as demais serras do município, faz parte da cordilheira "Borborema". Tem o seu começo nas fazendas Timbaúba e Dois Irmãos, no termo de Brejo do Cruz, no Estado da Paraíba, e Pintos, neste Estado. Fica quase ao poente da cidade e corre em direção nordeste. Ainda em território da Paraíba, tem nome de serra do Cipó, para, depois, ser João do Vale, Carnaúba, Maria Antunes e Colônia, separando-se desta por um boqueirão, onde passa a estrada que liga Augusto Severo à Jucurutu.

A serra do João do Vale dista da cidade quatro léguas e meia e, no Poço Redondo, começa a ladeira principal, para quem se destina à chã.

Dentre as suas situações, destacam-se: Igrejinhá, no território paraibano, Cacimbas, Chã do Cajueiro, Vazantes, Cajazeiras, São José, Maniçoba, Surrão, Laje Redonda, Carrapicho, Tamanduá e Saco de São Serafim e outras.

O coronel Pompeu Jácome, num esforço verdadeiramente louvável, tem desenvolvido ali a agricultura e a pecuária, com feliz resultado para a economia do município.

A serra tem um clima excelente, sendo um verdadeiro sanatório para tuberculosos. É fértil, agricultável e produz grande quantidade de borracha de maniçoba.

Atualmente, está muito habitada.

Entre o rio Upanema e Paraú, uma légua ao sul da cidade, fica a Serra do Cuó, com diversos olhos d'água. É também agricultável.

Há notícias de existirem diversos minérios, dentre os quais, o enxofre e o salitre.

A serra Calva dista da cidade seis léguas e meia, a sudeste. Fica entre os boqueirões da Colônia e o das Pinturas.

O seu nome é derivado de uma pedra redonda e escalvada, que se descortina ao longe.

Serra dos Pocinhos, ao poente da sede, corre em direção de leste a oeste.

Olho D'água do Carlos é outra serra que fica a quatro léguas da sede, ao sudoeste. Tem abundantes olheiros, mas é completamente inculta.

Próxima à serra dos Pocinhos, temos a Serra do Cavalito Morto, que acompanha a direção daquela.

Fazendo parte da chã do João do Vale, existe o Cabeço dos Cavalos, que serve de limite com o município de Jucurutu.

É um Cabeço muito agrícola e de boa fertilidade.

Finalmente, ainda temos a Serra Pintada, que fica ao poente da Serra do Cuó. Nessa serra, encontram-se diversos olhos d'água, predominando o Olho D'água do Creca. É uma serra muito pedregosa, tendo vasta furnas, legítimos esconderijos de onças.

50ª) Nas serras acima descritas, muito especialmente na do João do Vale, existem algumas grutas, ou furnas, destacando-se a Gruta de Santa Rosa, na referida serra, a qual só é conhecida por alguns ousados caçadores.

VII - HIDROGRAFIA

51º) São duas as bacias principais do município: uma que forma o rio Upanema, que deságua no rio Mossoró; e a outra que forma o rio Paraú, que deságua no rio Piranhas ou Assu.

52º) Upanema e Paraú são os principais rios do município. O primeiro nasce na serra do Lima (Patu de fora), no município de Patu, com o nome de Gado Bravo, passando pelos lugares Pelo Sinal, Jatobá, Cisplatina, Boa-Esperança, Croas, São Miguel e Cachoeira, onde faz barra com o rio Adquinhão, formando daí para baixo o rio Upanema. Depois de 12 léguas de curso, penetra no município de Mossoró, no lugar chamado Poço Verde, onde corta uma serra (provavelmente, a Chapada do Apodi).

Antes de penetrar no território de Mossoró, e a começar da Cachoeira José Gabriel, o rio Upanema passa pelas fazendas seguintes: Bom-sucesso, Conceição, Cidade, Recreio, Timbaúba, Bela Vista, Pedra Branca, Barra de Caiçara, Ingá, Juazeiro, Ôlho D'água da Ilha, Barra da Caiçara, Umary, Papagaio, Tapera, Fazenda Nova, Capim Grosso, Santa Quitéria, Rio Velho, Gangorra, Cá-te-espera, Curral da Várzea, Vila de Upanema, Barreiras, Patos, Cacimba-do-meio, Cabeça do Boi, Passagem da Carga, Alagoas, Barrocas, Oiteiros, Conceição, Várzea Redonda, Canto Escuro, Caraúbas, Santa Maria, Várzea da Laje e Poço Verde. Todas essas propriedades, são agrícolas e ficam localizadas à direita e à esquerda do rio. Diante da cidade de Areia Branca, já reunido ao rio Mossoró ou Apodi, o rio Upanema lança-se no Atlântico, tendo antes, a começar do Sítio Poço Verde, atravessado os lugares Chafariz, Canto da Farinha, Estreito do Jacu,

Barbadinho, São Joaquim, Barbosa, Sant'Ana, Angicos, Cosme, Damião, Pesqueira, Galdinho e Ramadinha. No lugar Angicos, atravessa a linha telegráfica de Mossoró a Assu.

O maior afluente do rio é o Adquinhão, que nasce na serra do Lima, município de Patu, entrando a seguir no município de Caraúbas, para depois penetrar no de Augusto Severo, no sítio Marrecas, e daí passa pelo sítio Casa Caiada, Barro, Boa Vista, Pedra Chata, Cachoeira, onde, junto com o rio Gado Bravo, forma o rio Upanema. Tem 56 quilômetros de curso.

É um rio seco, mas, às suas margens, existem terrenos de baixios, que se adaptam para plantações nas épocas invernosas. O seu leito, como também o do Gado Bravo, serve para plantações de vazantes, em alguns poços que fazem. No Rio Adquinhão, existe um poço chamado de "Cercado", que é permanente. Os demais afluentes, ou sub-afluentes do rio Upanema, são vários riachos. O da Serra (com 5 léguas de curso) nasce no Serrote Cafarnaum, em Caraúbas, e faz barra no Gado Bravo, no lugar Jatobá. Em Caraúbas, ele atravessa os seguintes sítios: Riacho da Serra, Reforma, Perdição e Morada Nova.

O Riacho Pedra Comprida deságua no rio Upanema, no lugar Aurora, nas Croas, antiga e tradicional fazenda da família Brito Guerra. Esse riacho passa pelas fazendas Bom Lugar, Almas, Cajueiro e Pedra Comprida.

O riacho das Cacimbas é afluente do Adquinhão. Nasce no município de Brejo do Cruz, na Paraíba, atravessa os sítios Cacimbas e Trapiá, no município de Augusto Severo, para fazer barra em Marrecas. Ainda no município de Brejo do Cruz, nasce o riacho do Roçado, entrando no município de Augusto Severo, no sítio Maracanaú, divisa dos municípios. Atravessa os sítios Monte Alegre, Riacho do Roçado, e faz barra no riacho

das Cacimbas, no sítio Trapiá. Tem doze quilômetros de curso. O riacho do Creca, com uma légua de curso, entra no lugar Cacimbas, no sítio Trapiá, e nasce no sítio que lhe empresta o nome. Banha os sítios Uruguaiana, Milagres, Cachoeirinha, Cachoeirinha de Baixo, para fazer barra no rio Upanema, pelo seu lado esquerdo. Um pouco abaixo da cachoeira de José Gabriel, corre o riacho da Cachoeirinha com suas quatro léguas de curso, vindo do município de Caraúbas. Foi ele barrado pelo açude público "Morcego", verdadeiro reservatório de água construído pela I.F.C.C.S., que tantos benefícios tem trazido ao município.

Manoel Alves é um riacho que nasce de uns altos contíguos e do rio Upanema, e atravessa os lugares Manoel Alves e Timbaúba, e entra na Cachoeirinha.

Os riachos Jatobazinho e Oitica, vindos da Serra do Cuó, unem-se para formar o riacho da Cruz, ou Xique-xique. Corre ao nascente da cidade, lançando-se no Upanema, abaixo do sítio Recreio.

Do município de Caraúbas, vem ainda o riacho Pitombeira, que atravessa os sítios Bom-sucesso, Outeiros, Pitombeira e Ariosa, para desembocar no Upanema, a 30 braças ao poente da cidade. Já possuiu, este riacho, três açudes, hoje arrombados.

Ao norte da cidade, corre o riacho da Porca, formado dos tabuleiros dos sítios: Salva-vidas e Alegria, e deságua no Upanema, no sítio Timbaúba, pela margem esquerda.

É afluente do riacho da Porta o que se denomina riacho da Ramada, que faz barra naquele, no lugar Salva-vida.

No lugar Barra da Caiçara, à margem direita do Upanema, faz barra o riacho da Caiçara ou Serraria, que tem suas nascenças nos Cabeços da Serra do Cuó, banhando o Alto Grande. Banha o sítio Sossego, para desaguar no lugar Poço da Pedra, no rio Upanema.

O riacho dos Cavalos, que tem três léguas de curso, depois dos tabuleiros ao norte da cidade, também deságua no mesmo rio.

O São Félix é um riacho com três léguas de curso que vem do lugar Barbatana, banhando os sítios Perdição, Cascavel, Badulaque, Pimenta, Sussuarana, Riacho de Baixo, Santa Maria, Pinta e Nina, Guardado, prestando-lhe também o nome de Perdição ou Pimenta.

Paralelo ao Perdição ou São Félix, formado do riacho Logradouro, temos o riacho do Silva, afluente daquele, que banha os sítios Caiana, Trapiá, Logradouro, Silva, Nova Olinda, Condado e Dinamarca.

Na caatinga, perto do lugar Ubacira, forma-se o riacho do “Retiro” que, com o riacho Salgado, entra no São Félix.

O riacho das Pombas, com curso de duas léguas, nascido nas caatingas do Retiro, vem a fazer barra no Upanema, no lugar Caiçara.

São estes os principais sub-afluentes do rio Upanema, todos eles, esperando que a inicitiva de particulares ou dos poderes públicos barre as suas águas com açudagem, para que sejam minorados, nos anos secos, os clamores que nos assolam.

Paraú é um rio do município, que faz parte da bacia do Piranhas. Nasce nas depressões das serras do João do Vale e do Cuó. Corre de sudeste, paralelo à serra do João do Vale. O seu curso é de dezesseis léguas, sendo dez no território deste município e seis, no do Assu. Depois de banhar as fazendas Poço Verde, Ouricuri, Boqueirão, Cachoeira, Pitombeira, Várzea Comprida, Jurema, Tapera (hoje, Triunfo), Santa Isabel, Jatobá, Maxixe, Bom Lugar, Poço Verde, Mulungu, Boa Esperança, Poço de Pedra, Beldroega, Paraíso, Morada Nova, São Vicente, Alagamar e São Roque, nesta última, desemboca no rio Assu ou Piranhas, no município de Assu.

São seus afluentes, os riachos: Vaca Morta, que banhando as fazendas Poço Redondo, São Paulo, Pedras Redondas e Vaca Morta, faz barra no Paraú, junto ao sítio Trapiá; tem 3 léguas de curso e nasce na serra do João do Vale. Gavião, que nasce na serra do João do Vale, atravessa os sítios Angico, Peixoto, Gavião, e faz barra no Vaca Morta, nas proximidades em que este entra no rio. Riacho das Cabras são dois afluentes que nascem, na serra da Carnaúba, no lugar Saco dos Cavalos, passando pelos sítios Leandro, Apipucos, Santa Isabel e Santa Bárbara e entra no rio Paraú, no lugar Santa Isabel; e o outro, nascendo na serra Maria Antunes, despeja no rio Paraú no lugar Beldroega. O Arerê ou Pedra Pintada vem dos cabeços da serra da Carnaúba e Maria Antunes, passando pelos sítios Arerê e Mulunguzinho, com 9 quilômetros de curso e, no lugar Mumungu, faz barra no rio. O Curralinho despeja no sítio Paraíso, depois de atravessar os sítios Curralinho e Baixo. O Angico, com seus 18 quilômetros de curso, desde a serra da Colônia, onde nasce, até sua foz, no Paraú, no lugar Morada Nova. O Bela, que fica ao leste do riacho Caiçara, tem 24 quilômetros de curso, percorrendo os sítios Tanques, Ramalhudo, Bola (hoje Monte Efreim), Tatu e Espírito Santo (hoje, povoado Paraú). Faz barra no rio, logo abaixo de Morada Nova. O São Miguel desemboca no riacho Bola, no lugar Tatu. Nasce ao poente do sítio Madeira dos Galdinos. As suas margens, quer da direita, quer da esquerda, são cultivadas com plantios de algodão, milho, feijão e outros cereais, na época invernal. Em todos eles, se oferecem locais para construção de açudes em terrenos ricos de húmus.

53º) Lagos e lagoas - Não existe, no município, lagoa de importância, apenas pequenos alagados, dando-se como a de maior extensão a lagoa Vermelha e a várzea

de Upanema, que mede uma légua de comprimento, e está situada entre os sítios Carão e Conceição, à margem da estrada que demanda à cidade de Mossoró. Grosos, a sudoeste da sede, mede 2.000 metros de circunferência. Taboa, a nove quilômetros da sede, na estrada que destina ao sítio Coroas. Vêm, depois, as lagoas Escondida, Bola Vermelha, dos Gatos, Ingá, Jurema, Ramalhudo, Silvestre, Serrote, Carcará, Canto-fino, Ameixa, Borges, Carrasco, Poça, Cidade, Malhada, Mata, Pedra, Salgado, Serrinha dos Tanques e Veado.

54º) Rios Navegáveis - Não existe, no município, nenhum rio navegável.

VIII - CLIMA

55º) O clima do município é temperado e sadio. A zona de melhor clima é a chã da serra do João do Vale.

56º) O clima da cidade e das vilas é o mesmo do município. A sua salubridade deve-se à falta de lugares pantanosos.

57º) Pode-se dizer que só temos duas estações no ano. A invernosa, que vai de janeiro a junho; e a seca (verão), que vai de junho a dezembro. A estiagem, de junho a dezembro, muitas vezes se alonga pelos meses de janeiro, fevereiro e até março, que é o período da seca, tão comum aqui no Nordeste. Quando isto acontece, o município sofre as mais calamitosas consequências, imperando a fome e a miséria, como vem acontecendo este ano, nessa época. Quando não aparecem serviços públicos, a população faminta desloca-se para os centros mais populosos (sul), e para o Amazonas, regressando às origens tão logo volte o inverno. Esse fato, na vida normal do município, está merecendo a atenção dos Poderes Públicos.

58º) Conforme já descrevemos acima, no período de janeiro a junho, quando os anos são invernosos, costumam cair abundantes chuvas que provocam inundações, dando prejuízos à lavoura e à criação, atingindo mesmo as propriedades rurais diretamente. A época dessas chuvas recai nos meses de março a maio.

59º) É raríssimo cair, no município, chuvas de granizo, tempestade, geadas ou vendavais. Quando muito acontece, no início do inverno, costumam aparecer algumas chuvas de pedra (granizo), como geralmente chamam em nosso meio, tempestade com trovoadas,

relâmpago e ventos etc. Essas chuvas são, porém, parciais e de pouco prejuízo para a lavoura, porque elas estão em começo.

IX - RIQUEZAS NATURAIS

60º) No município, só é conhecida a exploração da pedra calcárea. Há notícias da existência de enxofre, salitre, amianto, gesso, cristal de rocha, malacacheta, schelita etc. Nenhum desses minerais foram ainda localizados.

61º) Não existe no município, nenhum a queda d'água permanente.

62º) As principais riquezas extrativas de origem vegetal, exploradas no município, são: a extração da cera de carnaúba, a borracha da maniçoba, a colheita de frutas oleaginosas, como a oiticica e a mamona. Cultivam-se, no município, o algodão, ceras, mandioca, batatas, arroz, café, isto nos anos de inverno. Da palha de carnaúba, extrai-se a fibra para a fabricação de artefatos de palhas, como sejam: chapéus, esteiras, bolsas e outros objetos. Da flor-de-cera (paineira), é extraída a paina, que serve para encher travesseiros e colchões. Entre as madeiras para fins industriais, as mais comuns são: cumaru, imburana, pau-branco, pau-d'arco, pereiro, angico, aroeira e a milagrosa carnaubeira, que dela nada se perde. Suas raízes são usadas pela classe pobre em substituição ao medicamento farmacêutico, como também as raízes de velame, do faxeiro, do pega-pinto, da marcela, da batata-de-porco, da cabacinha, da milona, do fedegoso e uma infinidade de outras ervas.

63º) Matas e florestas - a não ser nas serras de João do Vale e Pintada, aonde se encontram algumas árvores gigantescas, não existem, no município, reservas florestais ou matas não exploradas.

64º) As principais espécies de aves existentes no município são: ema, siríema, patos, garças, socós, marrecas, socó-boi, galinha-d'água, juriti, nambu, arribaça, rolinhas e outros pássaros canoros, como o sabiá, o craúna, o galo-de-campina, o canário, o pintassilgo, o golinha etc.

Os animais silvestres caçados e encontrados neste município, para fins comerciais e industriais, são: onça, gato vermelho e maracajá, tamanduá, raposa, maritacaca, peba, guaxinim, saguim, furão, mocó, tatú, cobra de veado e outros.

Das espécies acima citadas, já se nota diminuição (escassez) especialmente da onça, que é raríssima, atribuindo-se à falta de inverno.

65º) Não há costa marítima no município e os rios e lagoas são pouco piscosos. A pesca é de pequena escala e a população recorre a ela apenas para suplementar a sua alimentação.

X - LAVOURA

66º) As condições gerais da lavoura no município têm muito a desejar, pelo uso rotineiro e primitivo que é aplicado no amanho da terra. A colheita de cereais, pelo seu reduzido plantio, não chega para abastecer a população e, muito menos, para a comercialização. A cultura do algodão é melhor explorada, mas é muito perseguida pela peste de uma lagarta rosada. A desvalorização deste produto, do ano de 1940 para cá, vem fazendo com que os agricultores abandonem as suas capoeiras, havendo, por isto, um fabuloso decréscimo na colheita. As causas que entram e dificultam o desenvolvimento da agricultura são a desvalorização do preço na hora de sua comercialização, a praga da lagarta, a escassez de inverno e a falta de recursos (empréstimos bancários) aos pequenos agricultores. A falta de leis que amparem e protejam aos rurícolas é, enfim, a maior causa do entrave do desenvolvimento da nossa agricultura.

67º) O município produz: cana de açúcar, milho, feijão, arroz, algodão, batata, jerimum (abóbora), banana e outras frutas.

A horticultura e a floricultura não são desenvolvidas em nosso meio. Todavia, são usadas simplesmente, em pequena escala e para consumo próprio.

68º) Os meios de cultivar o solo, na maioria dos casos, são primitivos, retrógrados e rotineiros. Há, entretanto, algumas exceções, em que podemos citar as fazendas: Colônia e Angicos, do Major Segundo Jácome; Poço Verde e Caçimbas, de Coronel Manoel Martins Vêras; e João do Vale e Cachoeira, do Coronel Pompeu Jácome, onde são usados arados, tratores e outros mecanismos apro-

priados. Nestas, a agricultura apresenta algum resultado positivo, embora sem nenhuma organização técnica.

69º) Os proprietários acima citados são os que possuem maiores campos de áreas agricultáveis, existindo outros que os imitam. Os homens que trabalham na lavoura são, geralmente, moradores dessas propriedades; a eles, são feitos adiantamentos e distribuídas sementes até a época da colheita.

70º) Entre alguns lavradores, já existe a preocupação do emprego de sementes selecionadas.

71º) Os agricultores ainda não praticam métodos de rotação das culturas. Quando as terras enfraquecem, costumam abandoná-las por alguns tempos, botando novos broques, e assim sucessivamente.

72º) As culturas que são feitas simultaneamente e no mesmo terreno são: o feijão e o milho, ou este com o algodão e, muitas das vezes, plantam-se melancia, melão ou jerimum, dentro da cultura do milho e do algodão.

73º) O uso de maquinismo adequado para a agricultura ainda não está bem difundido no município, isto é devido à falta de recursos próprios à sua aquisição, já que o Governo não cria uma linha de crédito para tal, e mesmo à inadequação do solo acidentado e pedregoso para o uso de tais instrumentos. Alguns agricultores alegam que não tem dado bons resultados o uso do arado nas terras de aluviões, principalmente quando o ano é de muito inverno, porque as terras ficam encharcadas.

74º) Quase não existem, no município, providências políticas de amparo e proteção à lavoura, e as que existem são ainda insuficientes. Tem-se distribuído algumas

sementes expurgadas, mas em quantidade mínima, que não satisfazem às necessidades. O município possui a sua Cooperativa de Crédito, que muito tem auxiliado aos pequenos agricultores. Mesmo assim, não satisfaz plenamente às necessidades da população devido à deficiência de seu capital de giro. O auxílio e o amparo ao agricultor nordestino é uma coisa que o poder oficial deveria olhar com bons olhos, por se estar necessitando de providências imediatas. A Carteira de Crédito Agrícola já trouxe grande benefício, mas ainda são precisos alguns estudos neste ponto para se obter um bom êxito da boa vontade do poder governamental.

75º) As terras do município são ótimas para a agricultura, são férteis e produtivas. A fertilidade resulta da própria qualidade da terra humosa. Não há emprego de adubos. Entretanto, com o passar dos anos, essas terras vão ficando cansadas, perdendo aos poucos a sua fertilidade, costumando os agricultores abandonarem-nas, até elas recobrem as suas fertilidades. Passando alguns anos encapoeiradas, tornam os agricultores a cultivarem-nas, encontrando-as ricas em humos, o que possibilita a boa qualidade de nossa terra.

Nos dêem terra molhada e recursos pecuários, que o município se transformará num dos maiores celeiros do Estado.

As nossas serras, várzeas, caatingas e baixios ainda estão aí, desafiando ao homem trabalhador que, para enfrentar esse desafio, precisa apenas de amparo dos governos, maquinismo apropriado e dinheiro para a campanha.

76º) As terras do município são argilosas, arenosas e mistas, não havendo, assim, uma qualidade predominante. Elas variam de conformidade com o terreno; nas

serras, várzeas, caatingas, taboleiros e nos baixios, elas se diferenciam, mudando de qualidades.

77º) Da mesma forma que na qualidade, as terras também variam nas suas cores. Às vezes, encontramos, nos terrenos de aluvião, terras escuras ou roxas etc, como também, nas serras e caatingas; nestas, a mais comum, é a terra vermelha.

78º) A praga que mais ataca a nossa lavoura é a lagarta, muitas vezes dizimando-a completamente, trazendo para o agricultor prejuízos incalculáveis. Já tem havido casos em que o gafanhoto também estraga a lavoura, mas é raríssimo esse fato. Na serra do João do Vale, a saúva costuma atacar a lavoura. Os lavradores combatem-na, atacando os formigueiros com formicidas de arsênico. Os Poderes Públicos têm auxiliado no combate a essa praga, facilitando a aquisição de inseticidas por preços mais reduzidos do que nos mercados, mas esse auxílio ainda não é suficiente para resolver o problema. Seria melhor um auxílio direto, por meios mais eficientes e através de um maquinismo adequado.

79º) O nosso trabalhador rural quase sempre é um diarista. Há, ainda, os sistemas de arrendamento, parceria e outros.

O meeiro recebe o quinhão, na época da colheita, em cereais ou outros produtos, descontando o que lhe foi adiantado com o próprio produto, ao preço corrente do mercado. O diarista recebe o seu salário em dinheiro, sendo comum ser incluída a alimentação.

Quando o sistema é de terça, o pagamento é o mesmo da parceria. O pagamento do arrendamento também é o de parceria.

O arrendamento, em sua maioria, é feito por contrato verbal entre as partes. Há proprietários que fornecem

mercadorias aos seus trabalhadores ou rendeiros, mas o comum é fornecerem o dinheiro, dando liberdade para eles agirem como entenderem e quiserem.

80º) Não existe, no município, nenhum estabelecimento oficial de apoio e assistência à agricultura. Algumas sementes ou outra coisa que se destine a esse fim vem por intermédio da Prefeitura Municipal.

81º) Não existem, também, Campos Experimentais.

82º) Os produtos agrícolas do município são vendidos em Natal, Mossoró, Campina Grande (na Paraíba), e Fortaleza (Ceará); porém, o seu principal comprador é Mossoró.

83º) O município só exporta algodão em pluma e seus derivados. Os demais produtos são aqui mesmo consumidos; quando muito, são levados para serem vendidos nas feiras dos municípios vizinhos. O preço do transporte de cada fardo de algodão em pluma, feito por caminhões, regula-se em 60 réis o quilo. As madeiras produzidas no município não são exportadas, em face de serem consumidas e utilizadas neste município.

XI - CRIAÇÃO

84º) Este quesito merecia uma resposta toda especial, em que fossem esclarecidos todos os motivos; dada a incompetência de quem responde no fim desta monografia, será ele respondido em traços ligeiros.

Possuímos uma criação bem elevada, podendo se dizer que a população mais abastada dedica-se com maior amor à pecuária (aos campos) do que à agricultura. É a criação a maior fonte de riqueza do município. Os campos densos e os longos taboleiros se oferecem para o desenvolvimento dos rebanhos. Que são sadios e onde raramente aparecem epidemias.

As secas periódicas, que constantemente nos assolam, são os maiores flagelos que atacam e dizimam os nossos rebanhos.

O nordestino ainda não sabe se precaver para enfrentar os anos escassos, armazenando forragens catus e adotando meios equivalentes para esse fim. A construção de grandes mangas, por cercados, tem sido de efeito negativo; melhor seria o desenvolvimento de plantios de palmas, cardeiros, xique-xique, macambiras etc. No entanto, pela dificuldade de os encontrar, o é preço elevado para a sua aquisição. E isto muito encarece o rebanho. A construção de açudes grandes e médios é outro fator que melhoraria muito o desenvolvimento da criação. Com todos esses entraves, não se pode negar que a criação é ainda a melhor fonte de riqueza local. Mesmo nos anos escassos, como os que temos atravessado, a criação é o verdadeiro celeiro da população.

Foi o município de Augusto Severo o primeiro do estado que introduziu o gado zebu, puro sangue, importado-o diretamente da Índia. Essa iniciativa, devemos ao

saudoso Cel. Luiz Florêncio Jácome. Temos outros fazendeiros que o foram imitando.

85º) Neste município, ainda não há exploração nestes três ramos de atividades: avicultura, apicultura e sericultura.

86º) Há, no município, criadores cuja principal atividade é a criação de gado, não deixando, porém, de desviar estas mesmas atividades para a agricultura, pois é quase impossível um ramo sem o outro. Pode-se afirmar, com segurança, que as maiores fortunas do município são encontradas entre os fazendeiros.

87º) Existem, no município, pastos regados com a água dos açudes, quer nas montanhas, quer nas jusantes. Esses são empregados para a alimentação dos cavalos de estimação e vacas leiteiras, pela época da estiagem. Há várias espécies de capim com suas derivações: canarana, andré-quicé, paraíba, colônia e outros.

88º) É comum, no município, fazer-se a criação de gado à solta, existindo, porém, alguns fazendeiros que o prendem em cercado. Existem fazendeiros que se preocupam em selecionar os reprodutores para fazer cruzamento racionalmente. Dadas as boas qualidades morais do nosso povo, muitos fazendeiros conservam seus reprodutores, os quais vão enxertando nas vacas de outros proprietários de menores recursos, notando-se, assim, melhora nos rebanhos dos fazendeiros de médio e pequeno porte.

89º) As espécies de gados mais comuns no município são o zebu, o gir, o indu-brasil, o holandês e o malabá.

Essas raças, casteadas com uma creoula, nos dão um tipo forte e resistente. A mais leiteira é a holandesa.

90º) O município exporta gado em grande escala para as praças de Natal, Mossoró e Areia Branca. O mesmo acontecendo com caprinos, laníferos e outros.

91º) Não existe, no município, construção de banheiros carrapaticidas e sernífugos.

92º) Nenhum estabelecimento oficial de assistência à pecuária existe no município. Quando acontece de nossos rebanhos serem atacados por qualquer epidemia, o prefeito toma a iniciativa, apelando para o Governo Estadual e para a Inspetoria Veterinária, no que sempre é atendido.

93º) As doenças que costumam a atacar os rebanhos são a aftosa, a manqueira, o carrapato e o carbúnculo. Todas essas moléstias são combatidas pelo processo de vacinação, que tem dado ótimo resultado, especialmente a vacina contra a manqueira, que costuma atacar os bezerros, nos dando sensível prejuízo. Para combater essa e outras moléstias, é usado, também, o processo de vacinação prévia. Todas essas epidemias são apresentadas periodicamente, e sempre os Poderes Públicos, pela Inspetoria Veterinária, procuram exterminá-las, usando um processo de emergência, que tem dado resultado. Um outro fator predominante para combater as epidemias é a qualidade de nossos campos, pela sua adaptação.

XII - PROPRIEDADE TERRITORIAL

94º) O território do município está todo distribuído em propriedades rurais; umas de pequenas áreas, outras de médias e algumas de grande porte. Pode-se calcular, aproximadamente, que o município está dividido em umas 230 situações, sendo que, em todas elas, existem terras agrícolas. O último recenseamento acusou o número exato de situações ou propriedades. Às vezes, diversas delas pertencem a um só proprietário, que as entregam para moradia de seus trabalhadores ou de seus vaqueiros. Se existirem terras da União ou do Estado, serão em diminuta quantidade.

95º) Não existe, no município, nenhum latifundiário. As grandes propriedades, que classificamos acima, são dos mais abastados e têm real influência para a vida econômica do município, porque é onde são desenvolvidas com mais eficiência a agricultura e a pecuária. As demais propriedades são ocupadas por chefes de famílias como rendeiros, diaristas e vaqueiros, que vivem em harmonia e satisfeitos com os proprietários. Nos anos calamitosos, como o atual, esses moradores são forçados a se declararem por outras propriedades, em face da terra haver negado o esforço empregado pelo homem. Muitas vezes, essas separações de patrão com seus moradores comovem aos mais fortes corações, porque aquelas criaturas já estavam acostumadas àquela convivência, em que tinham o seu patrão como um pai e a sua patroa como mãe.

96º) Todas as propriedades do município foram adquiridas pelos atuais possuidores, por meio de compra e venda ou por heranças, e não por consequência de instalação de grandes usinas ou extensiva criação de gado.

97º) O valor médio das terras do município varia bastante, dependendo da qualidade dos terrenos. As terras dos baixios atingem o valor de 20\$000 a 30\$000. As de taboleiro, carrasco ou caatingas atingem o valor de 5\$000 a 10\$000.

Esses preços são correspondentes a cada braça. As terras de carnaubais são mais valorizadas, tendo atingido o valor de 500\$000 a braça, variando os preços de acordo com a densidade do carnaubal. Outras terras, que foram duplamente valorizadas, são as que possuem oiticicas.

98º) A relação do percentual médio entre o valor locativo anual de um imóvel urbano e o respectivo valor venal varia quase sempre por depender das condições desse imóvel.

Esses imóveis, quando alugados, têm uma média entre 5\$000 e 20\$000 mensais.

XIII - INDÚSTRIA

99º) O ramo indústrial predominante, no município, é o de beneficiamento de algodão, com seus sub-produtos. Possui, o município, 10 descaroçadores de algodão. Existem, também, alguns engenhos de cana-de-açúcar e casas de farinhas, cujos métodos de fabricação são, ainda, muito rotineiros.

Fabricam-se, também, a cal, tijolos e telhas que, devido à pequena produção, não são exportados.

As nossas principais praças importadoras são Mossoró, Natal, Campina Grande-PB, e Fortaleza-CE.

100º) O município não se apresenta com probabilidade para desenvolver a indústria, por falta de recursos energéticos, de matéria-prima e de mão-de-obra especializada. O beneficiamento do algodão é feito por energia fornecida por locomóveis e motores.

101º) A não ser a gasolina e o óleo, a matéria-prima empregada na principal indústria é de origem local.

102º) Não consta que a administração municipal conceda favores para o desenvolvimento de atividades industriais.

103º) Nenhum estabelecimento industrial local proporciona assistência ao operariado, em virtude de sua atividade ser somente na época da safra.

2

3

4

5

6

7

XIV - COMÉRCIO

104º) O sistema de venda mais comum dos produtos agrícolas e pecuários é pelo dinheiro a vista. Alguns, porém, pagam com os seus produtos o que devem de fornecimento (café, açúcar, sabão e outros). Na época do pagamento, o preço do produto entregue é o que corre no mercado.

105º) O comércio local mantém transações com as praças do Rio de Janeiro, Recife, João Pessoa, Fortaleza, Belém do Pará, Campina Grande, Natal, Mossoró e algumas outras .

106º) Importamos todos os principais produtos e artigos. O que produzimos no município não dá para atender às necessidades da população.

107º) É ótima a influência das estradas de rodagens para desenvolvimento do comércio local. Pois é pelas estradas de rodagens que se faz a comercialização dos produtos, ora importando alguns artigos, ora exportando outros, e nesse vai-e-vem, vai se realizando o intercâmbio das mercadorias e aparecendo novos concorrentes que, em muitas vezes, faz com que os gêneros alcancem preços razoáveis. Se alguns produtos, originários do município, são canalizados para outros consumidores, nenhum prejuízo ocorrerá ao comércio e à população, visto que, daqueles pontos, também serão canalizados para aqui outros produtos que não possuímos.

O que poderia resolver problemas para o desenvolvimento do comércio e da indústria do município seria a construção de uma rede rodoviária, pois a existente, está muito a desejar.

108º) A não ser a Cooperativa de Crédito, não existe, no município, nenhum outro estabelecimento de crédito que possa amparar o comércio, a indústria e a agricultura local, mediante concessão de recursos. A Cooperativa, não obstante ter sido criada há pouco tempo, mesmo sem dispor de largos recursos, já tem prestado bons resultados, com empréstimos aos agricultores. A Carteira Agrícola e Industrial também vem prestando bons serviços à indústria agropecuária. É de se lamentar que a maioria da população ainda não compreendeu os fins para que foi criada a Carteira Agrícola, olhando-a com desconfiança.

XV - TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO

109º) Os meios de transportes que ligam a sede do município com as sedes dos distritos, dos municípios vizinhos e outros pontos, são o automóvel, o caminhão e o animal (cavalo).

Esses meios não são eficientes, por causa do reduzido número de veículos para atender às necessidades da comunidade, encarecendo, por isso, o frete das mercadorias e as passagens dos usuários. O município muito lucraria se fosse implantado um ramal ferroviário, que, tocando à sede do município, fizesse conexão com a Central da Estrada de ferro Mossoró/ Souza, na cidade de Caraúbas. Só a realização desse plano solucionaria por completo o problema de transporte e de comunicação.

110º) A resposta do quesito acima já deu algum esclarecimento sobre o assunto de que trata este quesito. A guisa de esclarecimento, devemos acrescentar que, nas épocas invernosas, é quase impraticável o transporte dos produtos locais para o centro consumidor ou importadores. Só se pode fazer em costas de animais. Isto ocorre em face de não haver, em nossas rodovias, pontes sobre os rios e riachos de maiores cursos.

111º) A praça comercial mais próxima da sede do município é a de Mossoró, e, por esta circunstância, é a que faz mais transações comerciais com o nosso município. O preço dos artigos importados dali é o de menor frete: Rs. \$100 por quilo, seja qual for a qualidade do artigo. Os fretes de Campina Grande, Fortaleza e Natal têm o preço de Rs. \$300 por quilo.

112º) A rede rodoviária do município seria mais eficiente se ela fosse construída com as necessárias condi-

ções técnicas de revestimento. Porém, isto não acontece, apesar dela ser bem conservada no verão. Mas, quando chega o inverno, ela fica intransitável, recebendo, depois, alguns reparos em pequenos trechos.

XV - ATIVIDADES DIVERSAS

113º) O único hotel existente na sede do município dispõe de acomodações normais e suficientes para os nossos visitantes, em face do seu número ser bem reduzido. Nas épocas festivas, torna-se ele insuficiente para atender o alojamento para os visitantes, dada a grande aglomeração humana que ocorre às nossas festas. Quanto ao seu mobiliário, está relativo ao meio.

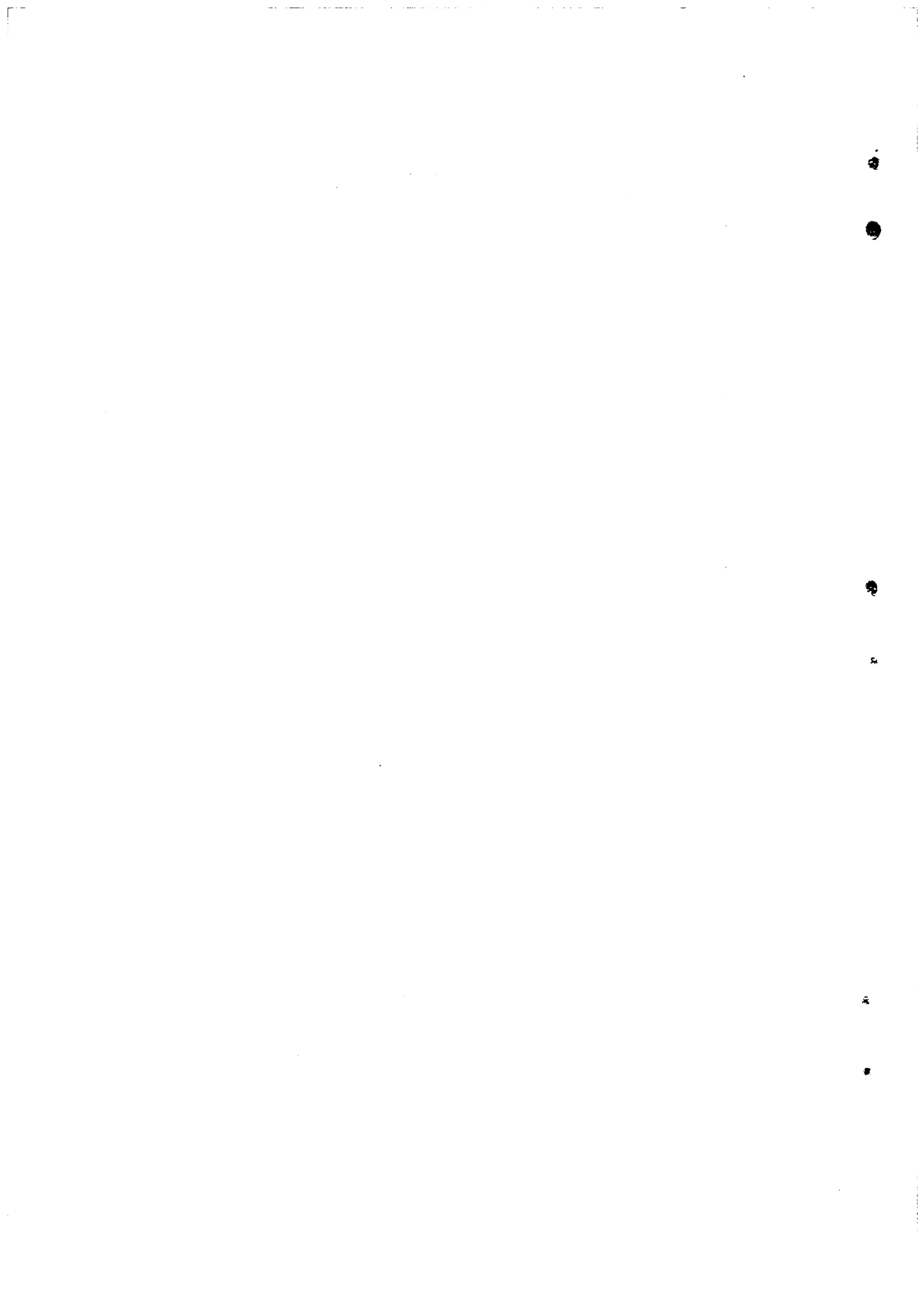
Nenhuma interferência tem o poder público com este ramo de negócio e, com franqueza, ele é de resultado negativo.

114º) Na sede do município não existe estação radiofônica; entretanto, existem muitos rádios receptores. Existe um serviço de auto-falantes (amplificadora).

115º) A classe mais representativa da cidade se utiliza e recorre, preferencialmente, às casas de modas ou confecções dos centros mais adiantados, quando, no local, não existem estabelecimentos dessa natureza.

116º) Existem, na sede do município e dos seus povoados, oficinas de sapateiros, seleiros, marceneiro, funileiro, carpinteiro, ferreiro, algumas costureiras e outras ocupações. Muitos deles se davam à prática da prestação de serviço a domicílio.

Esses profissionais quase sempre desviavam as suas atividades para outras profissões, fazendo, às vezes, uma verdadeira salada de ofícios. Esta forma de exercer mais de uma atividade ou profissão é muito comum no interior do estado.



XVII - ASPECTO SOCIAL

117º) O ensino primário, no município, está sendo bem difundido na área urbana e mais eficiente em alguns departamentos rurais. A primazia dessa difusão deve-se ao Governo Estadual, auxiliado pelo município, dentro dos seus parcos recursos orçamentários. É comum ver-se Escolas Primárias mantidas por fazendeiros, onde há frequência regular de crianças e até de adultos, moradores dessas fazendas. Mesmo assim, ainda existe, no município, um elevado número de crianças em idade escolar que não frequenta a escola. A causa predominante dessa situação é a falta de zelo e por ignorância de muitos chefes de famílias que, por falta de interesse e indiferentismo, deixam seus filhos à margem da educação.

Para exterminar o terrível cancro do analfabetismo, só vemos um meio, que é o de criar escolas, difundindo a instrução primária e, paralelo a isso, criar leis rigorosas para a obrigatoriedade, com penalidades, àqueles que se tornem recalcitrantes.

118º) No município, não existem estabelecimentos de ensino secundário, técnico ou superior.

119º) Em regra geral, as doenças de maior ou menor frequência que ocorrem, no município, são tuberculose, sarampo, gripe, varíola, febre, desinteria, inflamações nos rins e no fígado.

De fevereiro a abril, a mortalidade infantil atinge o maior índice de ocorrência, provocada pela gastro-interite. A angina também é presente ocasionalmente, com mortes súbitas. Não há época precisa para as doenças que atacam os adultos.

120º) Em anos remotos, apareceram, no município, surtos epidêmicos como o cólera, em 1877; a “influenza” espanhola, em 1918; a febre tifo e para-tifo, em 1922 e, ultimamente, as várzeas de Upanema foram atacadas pelo impaludismo. Essas epidemias ceifaram muitas vidas preciosas. Na época do impaludismo, o Ministério da Saúde, junto às autoridades sanitárias do Estado, mandaram, para as regiões atingidas, verdadeiros batalhões de guardas-sanitários para combater, até o extermínio, o mosquito transmissor dessa doença. O combate foi auxiliado com a distribuição gratuita de medicamentos adequados. O mesmo acontecimento ocorreu quando apareceram as demais epidemias.

121º) A vacina contra varíola tem sido empregada em toda a população do município.

122º) O município é desprovido de Delegacia de Saúde, Posto de Higiene ou repartição similar.

123º) Não há, no município, hospital ou casa de saúde.

124º) Na sede do município, só existe um templo, dedicado ao culto católico. Não havendo, nele, particularidade notável.

O processo utilizado na propaganda religiosa limita-se à prática dos atos litúrgicos adotados pela Igreja Católica Apostólica Romana, como sejam, a celebração da missa, o sermão a difusão da doutrina cristã às crianças através do catecismo e outros. A população do município adota, de modo geral, os princípios do amor ao próximo, base fundamental do catolicismo, do qual são obedientes e praticantes. Existem, na sede e nos distritos, diversas associações religiosas, entre elas, destacamos a Sociedade de São Vicente de Paula, que subsiste exclusivamente das esmolas e ofertas recebidas, as quais

repassa, dividindo com os mais necessitados.

Existe outra associação católica, que muito tem contribuído para a educação moral das crianças, que é o Centro da Doutrina Cristã, que tem na sua direção senhoras e senhorinhas da sociedade local. O povo, em geral, demonstra interesse pela prática religiosa, havendo, entretanto, um número reduzido de indiferentes, que poderíamos chamá-los de apáticos.

As cerimônias religiosas, que habitualmente são realizadas no município, constam dos quesitos 17 e 18 desta Monografia.

Além do culto católico, não se professa outro no município.

125º) Não há, no município, locais recomendados para estação de repouso ou de cura, estância hidro-mineral etc. Entretanto, a Serra do João do Vale, possui um clima adequado para o tratamento e a cura da tuberculose, faltando-lhe apenas alojamentos apropriados, ou seja, um sistema sanatório.

126º) Não existe, no município, aspecto rural ou de curiosidade que possa constituir incremento ao turismo. Se houvesse possibilidades de acesso, os pontos que indicariamos seriam as escaladas ao pico do Areré e/ou Cabeço dos Camelos, onde se pode descortinar o mais lindo panorama desta região.

127º) Em sua maioria, a população do município é refratária aos deveres cívicos para o Regime Civil. Basta um exame nos livros de registro dos batizados comparados com os do registro de nascimento, para ver-se claramente a diferença negativa no Registro Civil. É assombrosa, é inacreditável mesmo!

Podemos apontar quatro circunstâncias para o uso dessa omissão, que ocorre com mais frequência no ho-

mem do campo: a ignorância, a indiferença, a rebeldia e a falta de trabalho.

Entre estas, a predominância ocorre nas três primeiras, porque, pela última, seria facilmente resolvida, devido ao sentimentos morais e caritativos de que é possuidor o serventuário encarregado do Ofício.

128º) A sede do município já possuiu clubes recreativos, sociedades desportivas e outras congêneres. Todos, porém, tiveram vida efêmera. A única associação que jamais foi extinta é a Musical. Esta vem resistindo a tudo e a todos, conservando sempre bem organizada a Banda de Música, que dá e transmite à comunidade vida e alegria.

129º) O município não possui órgão de imprensa. O primeiro jornal impresso que possuiu foi o "Triunfo", que veio à luz da publicidade aos 31 de março de 1918, e teve a denominação de "Triunfo", em homenagem ao acontecimento da reestruturação do município. O jornal entrou em circulação no dia imediato ao em que se completavam 48 anos desse evento. Era literário, independente e bimensal. Deveu-se a sua circulação à ousadia de dois moços sonhadores de um porvir menos escabroso para os filhos desta terra. Um já não existe. A morte o arrebatou ainda no verdor dos anos, cheio de ilusões. O outro retirou-se do meio. Foi desenvolver as suas atividades em localidades diversas, onde tem sido incompreendido na dura luta que enfrenta pela vida. Esse jornal circulou em apenas 15 edições; era impresso nas oficinas de Caraúbas, distante 42 quilômetros da sede do município, numa época em que o transporte era feito exclusivamente a cavalo. A sua assinatura custava Rs\$ 500 réis semestral, Rs\$ 300 réis, o número atrasado e Rs\$ 200 réis, o número do dia. Ainda no mesmo ano (1918), circulou outro jornal, "O Sertanejo", impresso nas

oficinas de propriedade do saudoso chefe político local, Cel. Luiz Florêncio Jácome. Esse jornal obedecia à direção do moço Júlio Régis, hoje Bacharel em Direito, residente na capital deste Estado. Teve vida mais efêmera de que "O Triunfo". De todos os jornais lidos na cidade e nos distritos do município, o de maior aceitação é o matutino "A Ordem", órgão pertencente a um associação católica. Vem em segundo lugar, pela preferência dos leitores, o órgão oficial do estado: "A República", devido o seu noticiário pela parte oficial e pela "Acta Diurna", publicada pela pena brilhante do dr. Câmara Cascudo. A "Noite Ilustrada" e outros jornais do Rio e de Pernambuco são recebidos no município. E assim, vai se generalizando, em nosso povo, o hábito da leitura de obras impressas.

130º) Devido à índole hospitaleira que caracteriza o nosso povo, são cultivados hábitos de convivência social. É assim que, assiduamente, são promovidos bailes e festas familiares, com jogos, excursões e visitas de cordialidades etc.

131º) Uma pequena parcela de nossos habitantes curtem crenças antigas, principalmente as de origem indígena e africana. Acreditam, comumente, em feitiços, quebrantos e outras superstições ou crendices como estas: cura de espinhela caída, osso torcido, carne trilhada, mau olhado e outras. Pessoas adotam e crêem em rezas especiais para curar essas doenças. A macumba e o baixo-espiritismo é praticado em reduzidíssimo número, que não é digno de registro. Em meio aos católicos, são encontrados alguns adeptos do Espiritismo.

132º) O alcoolismo apresenta um pequeno número de vítimas na população urbana; todavia, entre os rurícolas, o número é um pouco maior. Porém, isso só

ocorre nas épocas festivas.

A toxicomania é desconhecida em nosso meio.

133º) Não há, no município, jogos de azar (cassinos) tributados pela Prefeitura. Este vício está praticamente exterminado. São bem reduzidos os inveterados que, burlando a ação policial, praticam a jogatina às escondidas. O chamado "Jogo do Bicho" foi aniquilado em nosso município, graças à enérgica ação de nossas autoridades e à vontade dos homens de boa moral.

134º) O meretrício (prostíbulo) é exercido com grande discreção.

As espécimens são raras, não havendo, para elas, a localização em zonas pré-estabelecidas, estando, por isso, sujeitas a policiamento ostensivo.

135º) Não há registro de nenhum caso de menores abandonados. Quando, por qualquer circunstância, os pais não podem criar algum dos seus filhos, dá a uma família mais abastada, e esta cria com carinho e dedicação.

136º) Não há loucos ou doentes abandonados, nem, tão pouco, detidos em lugares impróprios.

137º) Não funcionam, no município, instituições oficiais ou entidades morais que se ocupam em dar asilo ou amparar inválidos.

A única entidade existente é a Sociedade de São Vicente de Paulo, de caráter religioso, que vive da contribuição de seus associados, distribuindo-a entre os pobres, semanalmente, e em seus próprios domicílios. Essa associação não recebe nenhuma subvenção dos poderes públicos. É muito bem organizada, dispondo de uma presidência, uma vice-presidência, secretário ect., entregues a homens de verdadeira idoneidade moral.

A mendicância é exercida livremente. Ainda não foi

posto em prática nenhum meio de repressão para coibir a mendicância.

138º) Relativamente ao número de habitantes do município, é baixo o índice de criminalidade. Os delitos mais frequentes são: homicídios, lesões corporais, violência carnal e furtos em criações miúdas.

Nunca se registrou, em nosso Comércio, um falência fradulenta.

A opinião pública, de modo geral, tem apreciado como benévolas as decisões do Juri. Em caso de apelação, as sentenças proferidas pela Justiça local têm sido, na maior parte das vezes, reformadas, principalmente as criminais, isso porque a Instância Superior sempre encontra pontos de nulidade na organização de julgamento. As sentenças civis, em sua maioria, são confirmadas.

139º) No município, não se verificam conflitos provocados por desordeiros contumazes, por eles não existem. Algumas vezes, na roça, por ocasião de festa, aparecem alguns conflitos provocados por indivíduos que abusam do álcool.

Não existe banditismo em nosso meio, nem sequer este elemento encontra apoio nos homens do município. Somente uma vez, Antônio Silvino nos fez uma visita, sendo ela quase de cordialidade.

Há anos, e por diversas vezes, Jesuino Brilhante, homiziou-se em nosso território, assim fazendo por ter boas relações de amizade com pessoas do município.

140º) Não existem, no município, monumentos históricos e artísticos.

(este quesito, acha-se prejudicado).

FIM

Augusto Severo, 27 de junho de 1942.

HUGOLINO D'OLIVEIRA

OUTRAS INFORMAÇÕES

01) A Lei 114, de 14 de setembro de 1858, criou o município de Campo Grande.

02) A Lei 613, de 30 de março de 1870, mudou o nome do município para Triunfo.

03) A Lei 197, de 28 de agosto de 1903, deu ao município o nome de Augusto Severo.

04) A Lei 155, de 06 de dezembro de 1991, traz de volta o nome de Campo Grande.

05) Padroeira: Nossa Senhora de Santana

06) Gentílico: Campograndense

07) Localização: Mesorregião Oeste Potiguar e Microrregião Assu/ Apodi

Limita-se, ao Norte, com Upanema e Paraú; ao Leste, com Jucurutu; ao Sul, com a Paraíba; e, a Oeste, com Messias Targino, Janduís e Caraúbas.

08) Características do Território:

Latitude 5°52'

Longitude 37°19'

Altitude 96,12'm.

Área do Município 1.070 Km²

Precipitação Pluviométrica: 897,4 mm/ ano

09) População:

Os últimos indicativos são de 1980 e apontam uma população de 12.847 habitantes, sendo 21,85% na sede; 65,85% na zona rural e 9,91% nas vilas.

10) Comunicação e transportes:

Campo Grande dispõe hoje de sistema telefônico, duas agências de Correios e é servida pelas RN 233 e 110, por onde trafegam os ônibus intermunicipais que ligam o município às demais cidades.

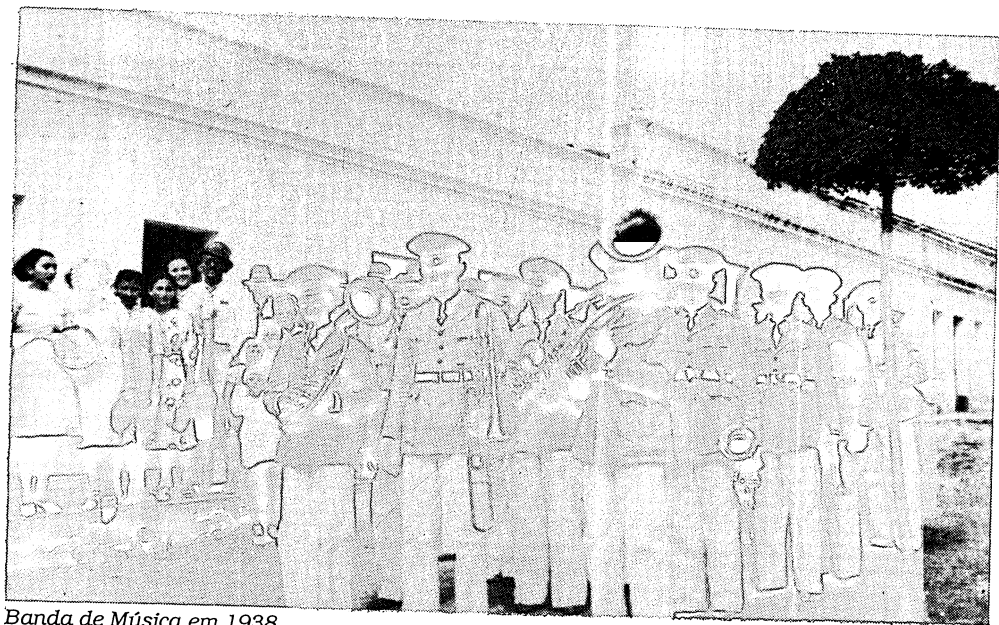
11) Aspectos Culturais:

Possui quadra de esporte, além da Biblioteca Muni-

cipal Humberto de Campos, Banda de Música Monsenhor Militão Benedito de Mendonça e Centro Comunitário da Paróquia Santana.

12) Artesanato:

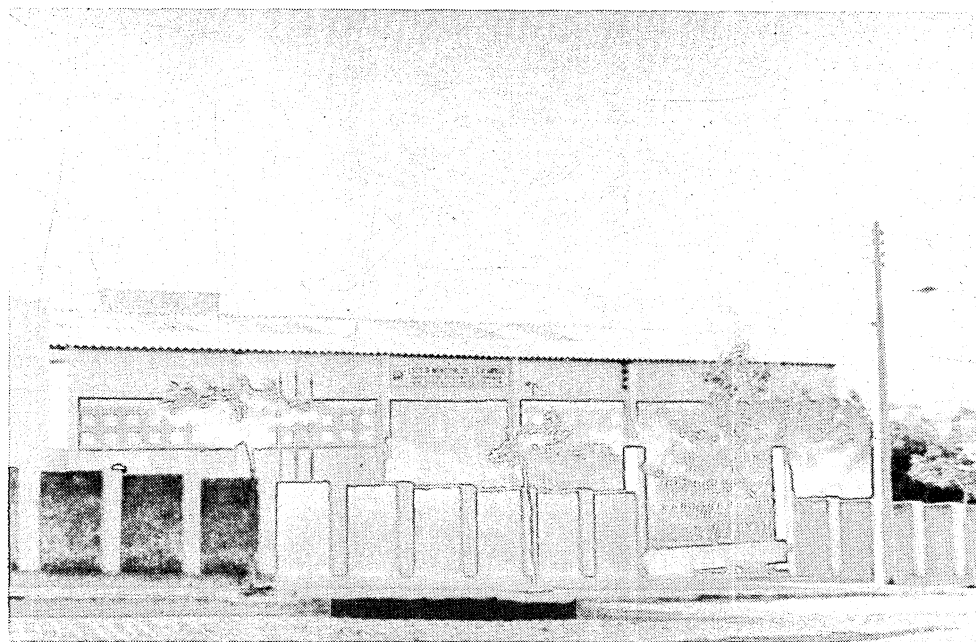
Chapéu, esteira, cesto e balaio em palha de carnaúba; selas e arreios em couro; jarras, potes, panelas, tijelas e outros artefatos em barro.



Banda de Música em 1938...



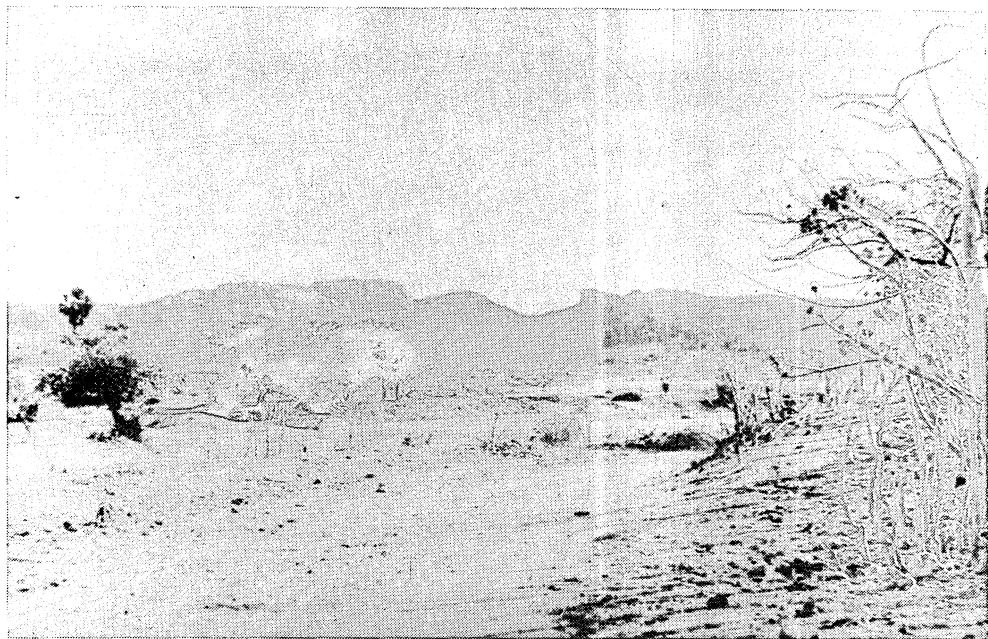
... e com sua formação em 1991



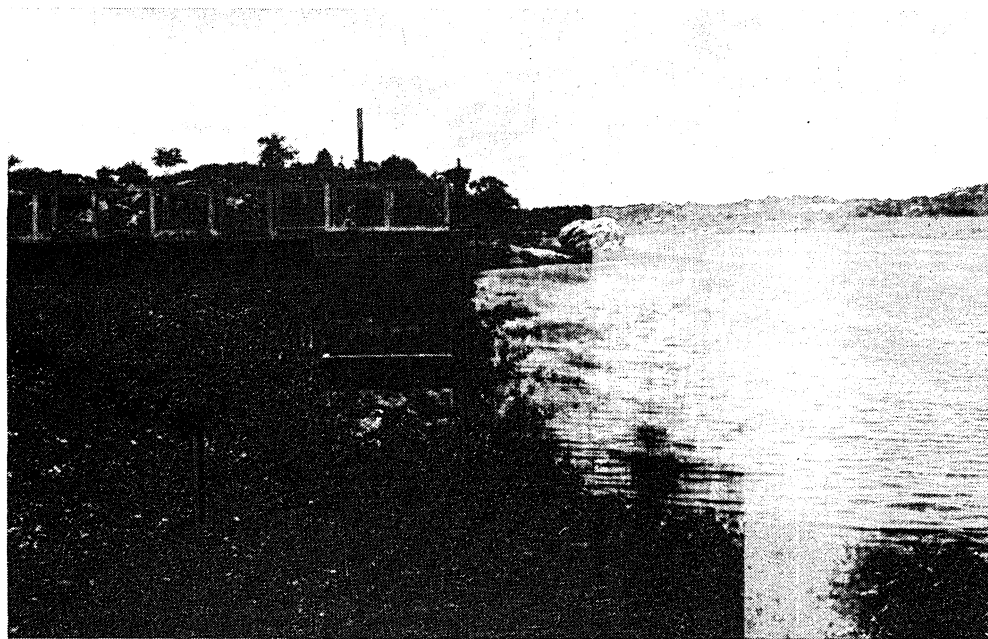
Colégio Municipal de 1º e 2º Graus



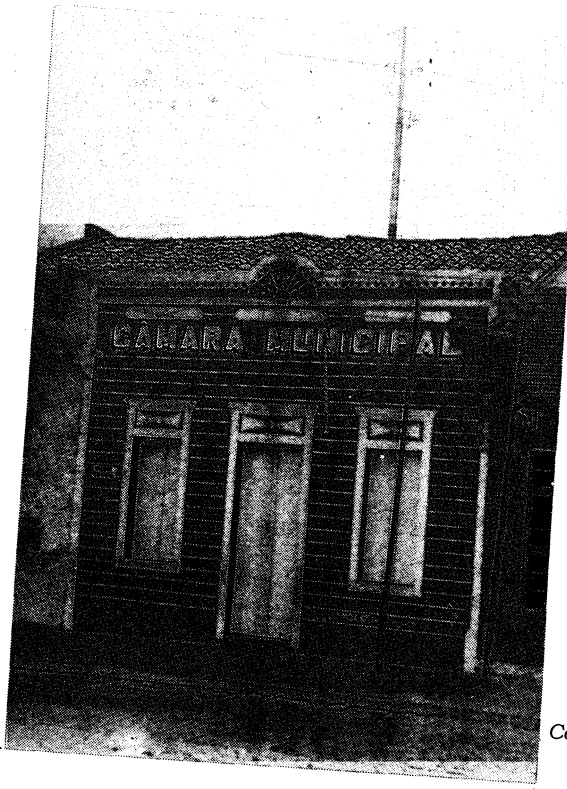
Agência dos Correios no Centro



Rio Upanema. Ao fundo Serra do Cuó



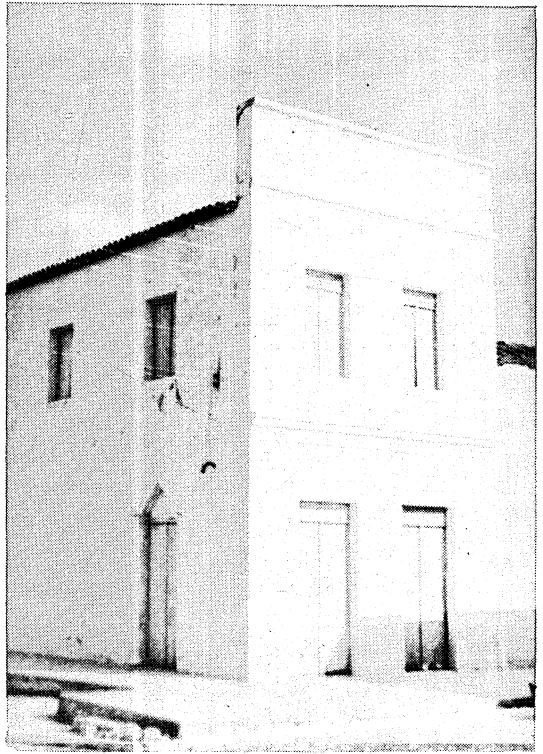
Elevatório do Sistema de Abastecimento de água. Açude Morcego



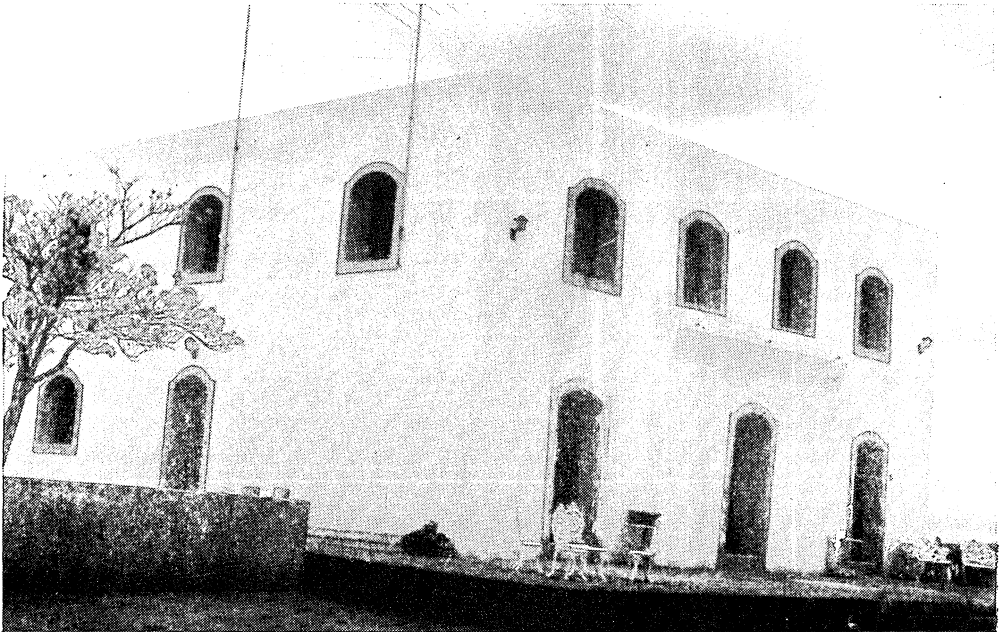
Câmara Municipal



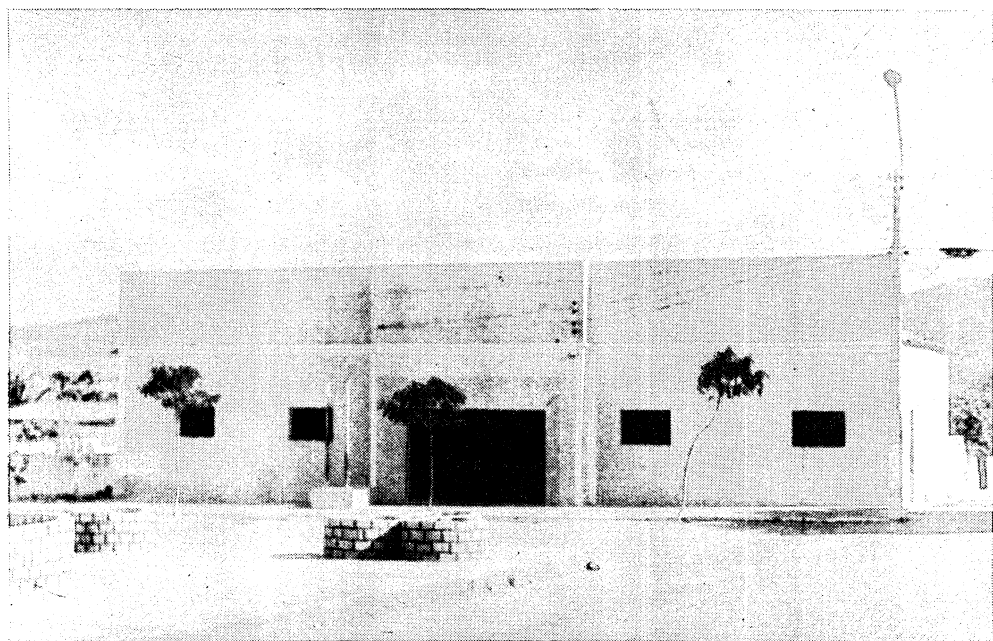
Mercado Público



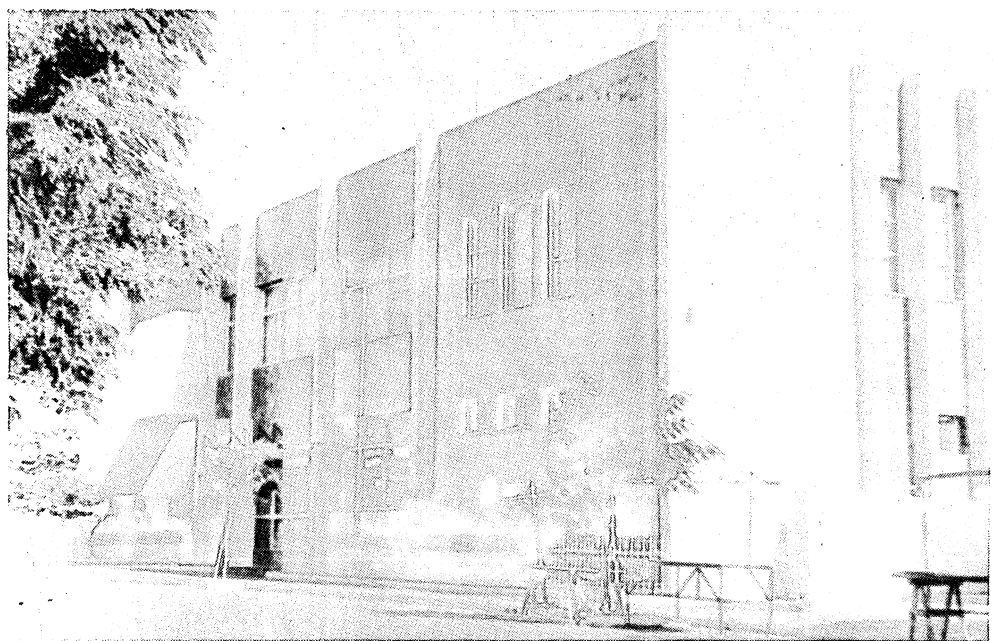
Sobrado antigo da cidade



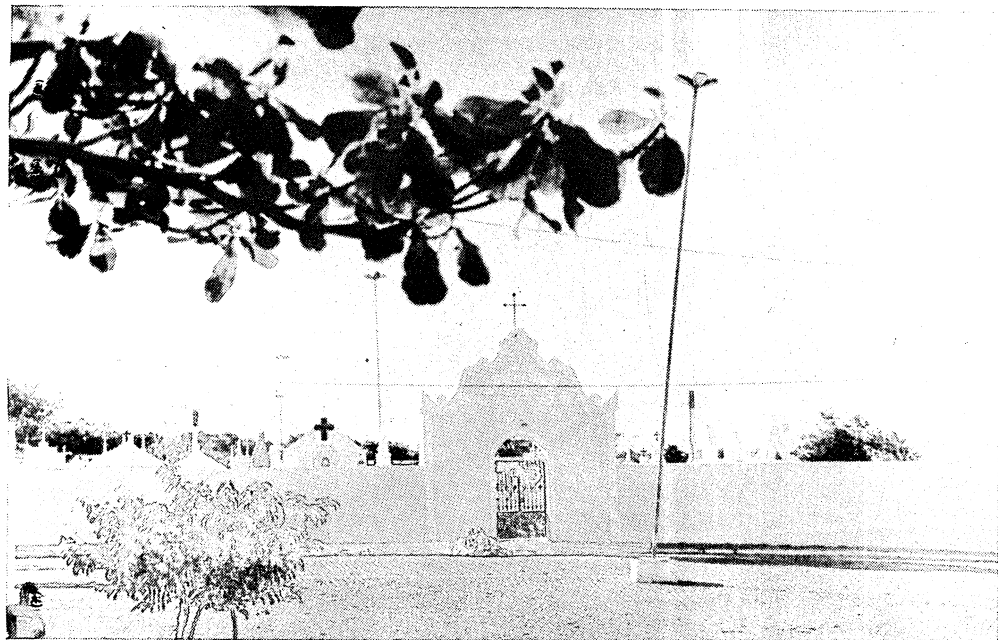
Casa Sede da Fazenda Ariosa



Grupo Escolar Tito Jácome



Agência do Banco do Brasil

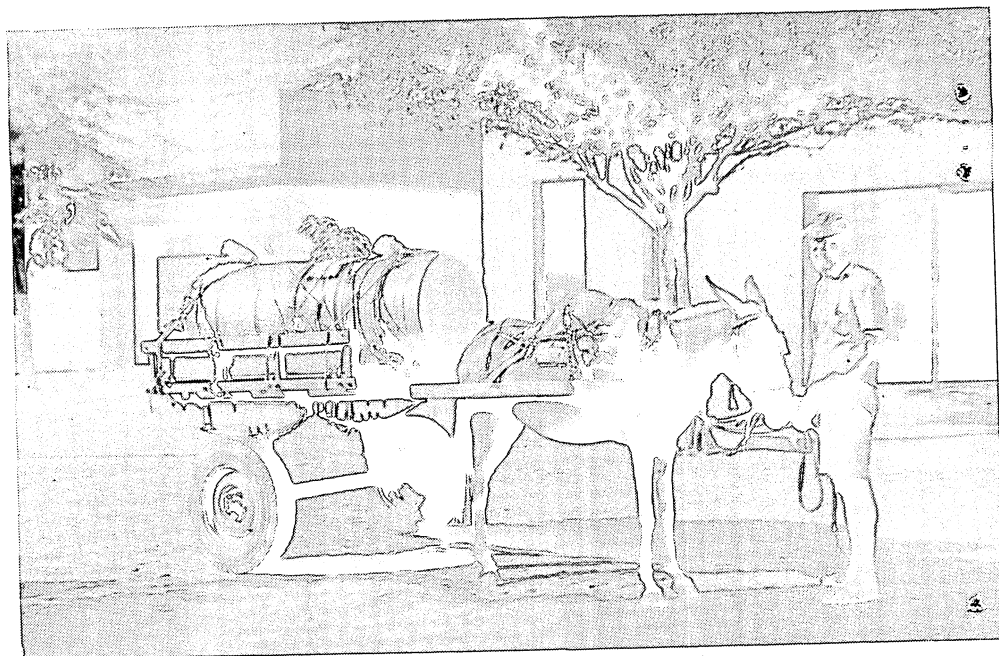


Cemitério de Campo Grande

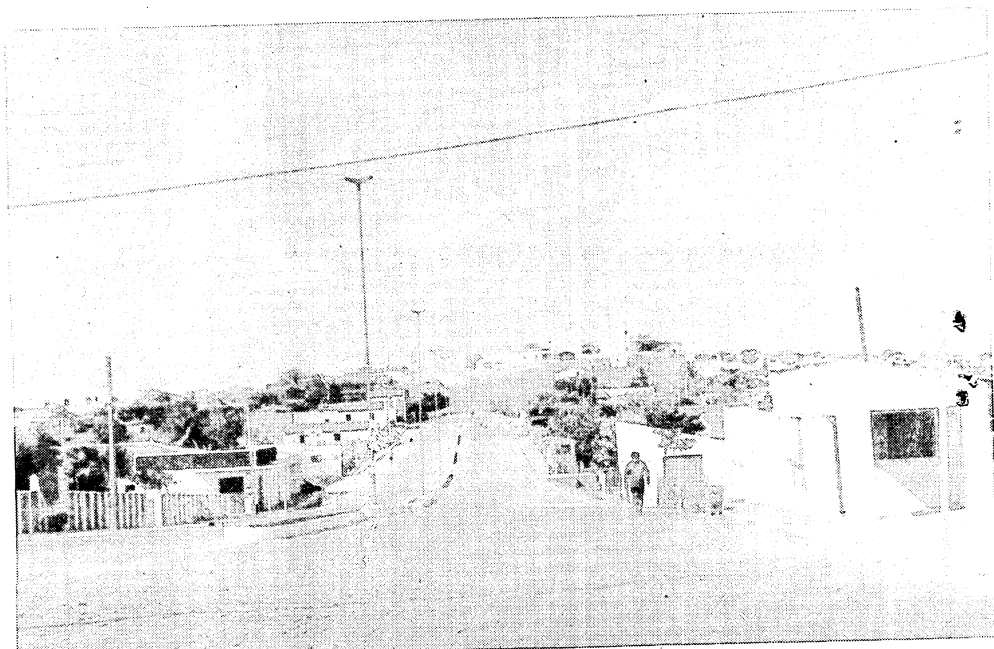
5



Igreja Nossa Senhora Sant'ana



O Transporte de água em carroça ainda é utilizado



Vista parcial da cidade